

São Paulo



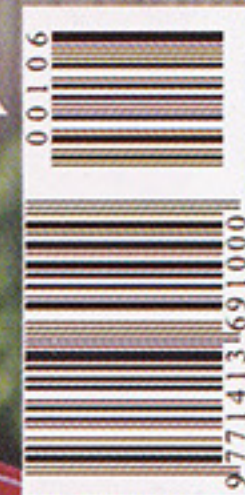
REVISTA OFICIAL DO SÃO PAULO F.C. - Nº 106

R\$ 3,90

PAULO AMARAL: UMA HISTÓRIA CHAMADA TRICOLOR



Cássio Gabus Mendes se emociona com São Paulo e dá camisa autografada para leitor



- 100 dias de emoção com Nelsinho
- Êmerson realiza o seu sonho
- A volta do ídolo Zetti
- Leonardo, talento e experiência



SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

Presidente do Conselho Deliberativo
Paulo Planet Buarque

Presidente do Conselho Consultivo
Ives Gandra da Silva Martins

Presidente do Conselho Fiscal
Antônio Irineu Perinotto

Diretoria Executiva

Presidente

Paulo Amaral Vasconcelos

Vice-Presidente

Ademar de Barros

Diretor Secretário-Geral

Affonso Renato Meira

Diretor Administrativo

Adriano Augusto da Costa Filho

Diretor Financeiro

Rogério Langanke Caboclo

Diretor de Planejamento e Controle

Rodolpho Otto Schmidt

Diretor de Futebol

José S. Dias da Silva

Diretor Jurídico

Francisco de Assis V. Pereira da Silva

Diretor de Esportes Amadores

José Alcântara Filho

Diretor Social

Hélio Curado de Toledo César

Diretor de Manutenção

Ubirajara Jarbas de Souza

Diretor Comercial e de Promoções

Carlos Alaberto Salvatore Filho

Diretor de Obras

Paulo Azevedo Marques de Saes Filho

Diretor de Futebol de Campo Social

Antonio Donizeti Gonçalves

Diretor de Comunicações

Eduardo Alfano Vieira

Conselho Editorial

Elias Barquete Albarello, Sonia Regina

A A Lopes, João Farah, Júlio César

Casares, José Roberto Medeiros e

Valério Eliseu da Silva

São Paulo Futebol Clube

Estádio Cícero Pompeu de Toledo

Pça. Roberto Gomes Pedrosa, 01

Cep 05653 - 070

Telefone 0**11 3749-8019

(Publicação Bimestral)

e-mail: revista@saopaulofc.net

Arquivo Histórico:

Agnelo Di Lorenzo

Coordenação Editorial

CNB Comunicação e Marketing

Fones/fax: (0**11) 3673-0674 / 3862-9732

Jornalista Responsável

Walter Novaes - MTB 11.773

Reportagens: Andréa de Carvalho Longue,

Carlos Bortole, Cinthia Savino Gagliardi, Juca

Pacheco, Walter Lacerda, Claudia Cruz,

Ronaldo Barbosa e Ana Paula Andrade.

Fotos: Fúlvio Julian, Agência Perspectiva/

Rubens Chiri, Fábio Rubinato, Willian Lima,

Arquivo São Paulo e Agência Estado

Edição de Arte: Sullivan B. Almeida

Editoração Eletrônica: Alexandre

Archanjo e Rogerio Lubk

Publicidade: Dalva Paulice e

Luiz Antonio F. Prativiera

UMA PUBLICAÇÃO DA
DIRETORIA DE COMUNICAÇÕES

CAPA _____ 25

Talento e experiência de Leonardo



**CRAQUE QUE JÁ É EXEMPLO PARA
OS COLEGAS DO TRICOLOR,
VOLTA À SELEÇÃO BRASILEIRA
E DÁ PÔSTER AUTOGRAFADO
PARA OS LEITORES**

ESPECIAL _____ 08

**PAULO AMARAL DÁ ENTREVISTA EXCLUSIVA
EM QUE CONTA TODA A TRAJETÓRIA DO GAROTO
SÃO-PAULINO APAIXONADO QUE VIROU PRESIDENTE**

ÉMERSON _____ 20

**ZAGUEIRO REALIZA SEU GRANDE SONHO
DE JOGAR NO TRICOLOR E ABRE CAMINHO
PARA RETORNAR À SELEÇÃO DE FELIPÃO**

ZETTI _____ 22

**EX-GOLEIRO E ÍDOLO SÃO-PAULINO
VOLTA AO MORUMBI COM A MISSÃO
DE FORMAR NOVOS TALENTOS**

PAIXÃO TRICOLOR _____ 36

**CÁSSIO GABUS MENDES CONFESSA
TODO SEU AMOR PELO TRICOLOR
E AUTOGRAFA CAMISA PARA TORCEDOR**



O S A S

PAULO

Está em andamento o Campeonato Brasileiro de futebol. E o São Paulo, mais uma vez, é um forte concorrente ao título. Pesquisa realizada pela internet mostrou que a maioria dos torcedores acreditam pra valer no potencial do nosso time.

E não é para menos. O São Paulo já era um time altamente competitivo. É bom lembrar que nos últimos 16 meses disputamos nada menos do que quatro finais de campeonatos importantes: Campeonato Paulista 2000, Copa do Brasil 2000, Torneio Rio-São Paulo 2001 e Copa dos Campeões 2001.

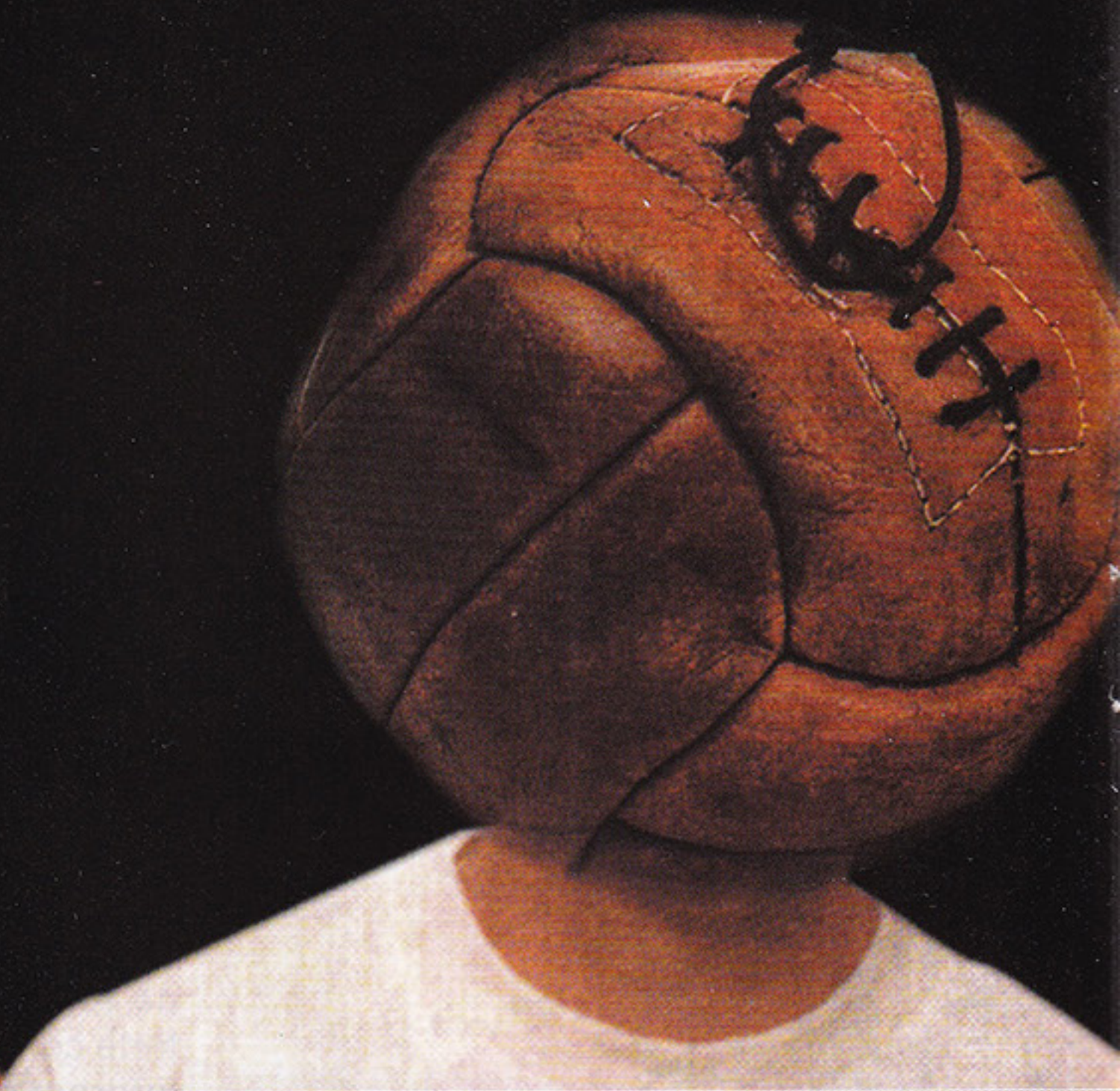
Agora, a competitividade aumenta. Contratamos o meia Leonardo, sem dúvida um dos melhores e mais respeitados jogadores brasileiros em atividade. E o zagueiro Emerson, que já vestiu a camisa da Seleção Brasileira.

Também seguimos nossos planos de melhorar cada vez mais a estrutura do futebol. Não é possível fazer futebol profissional sem profissionalismo. Por isso, contratamos um dos jogadores mais profissionais que passaram pelo São Paulo, o ex-goleiro Zetti, um exemplo dentro e fora de campo, para cuidar de nossos times juniores.

Um clube tem sucesso quando o futebol e a administração caminham juntos. Temos um time forte e uma diretoria trabalhando para deixar tudo em ordem. Agora é seguir nossa tradição: entrar em campo e vencer.



Paulo Amaral Vasconcelos
Presidente



Escola de Futebol do São Paulo. A diferença está na cara.

O *São Paulo Center* é um projeto de franquias de escolas de futebol, que *orienta o ensino do futebol e a prática do esporte através da metodologia de treinamento do São Paulo*, visando também o *descobrimento de novos talentos* que possam

fazer parte das categorias de base do clube. Se você tem *entre 5 e 20 anos* não fique aí parado, entre em contato com a *franquia mais perto de sua casa* e venha fazer parte do *São Paulo Center*, a escola de futebol do São Paulo.

UNIDADE PILOTO:(0XX11)5589-6343

UNIDADE FREGUESIA DO Ó:(0XX11)3931-1522

UNIDADE TATUAPÉ:(0XX11)296-6546

UNIDADE CIDADE JARDIM:(0XX11)9860-4535

UNIDADE SANTO AMARO:(0XX11)5521-6675

UNIDADE BUTANTÃ:(0XX11)3685-2526

UNIDADE OSASCO:(0XX11)3683-0600

UNIDADE TAUBATÉ:(0XX12)232-2099

UNIDADE TATUÍ:(0XX15)251-1280

UNIDADE ITU:(0XX11)4022-0408

UNIDADE PRESIDENTE PRUDENTE:(0XX18)231-3805

UNIDADE CURITIBA:(0XX41)288-1300



São Paulo Center. A Escola Oficial do SPFC.

Dino Sani

por Walter Lacerda

Quando Dino Sani veio para o São Paulo FC, em 1953, era atacante e estava acompanhado de Gino Orlando, hoje administrador do Morumbi. No mesmo ano, conquistou o título paulista. Em 1956, ganharia ainda as taças Roberto Gomes Pedrosa e Charles Miller. Foi Bela Gutman, técnico Campeão Paulista com o tricolor em 1957, que transformou Dino em meio campista. Nesta posição acabou sendo Campeão da "Pequena Copa do Mundo", que era disputada todo o ano em Caracas, capital venezuelana, e Paulista em 1957. Permaneceu no "Mais Querido" até 1961, quando se transferiu para o Boca Juniores, da Argentina.

No mesmo ano foi para a Itália defender o Milan onde tornou-se campeão italiano, europeu e vice mundial. Foi Campeão do Mundo com o Brasil em 1958 e vice sul-americano em 59.

Defendeu ainda o Palmeiras, onde foi Campeão da Taça "Cidade de São Paulo" e ajudou o XV de Jaú a subir em 1951. Conquistou vários torneios internacionais



e com a Seleção Brasileira conquistou as Copas Roca e O'Higgins.

Como técnico dirigiu o Goiás, Inter de Porto Alegre, onde foi tricampeão gaúcho (71, 72 e 73), retornando em 83 para o clube sulino para ser campeão. Treinou o Coritiba e arrumou o time, saindo cinco rodadas antes de a equipe ser campeã. Foi também campeão nacional do Uruguai, orientando o Peñarol; nesse clube ficou três anos, tendo conquistado 7 títulos.

Dirigiu ainda o Puebla, do México; Flamengo, do Rio de Janeiro; Ponte Preta, Fluminense, Yomiury, do Japão onde foi bicampeão do País e da Ásia, além da conquista da Copa do Imperador. Esteve no Qatar, Grêmio, tendo sido vice-campeão da Copa Brasil. Dirigiu ainda o Corinthians.

Em 20 anos de carreira totalizou 17 títulos como jogador e 30 como técnico. Hoje vive tranqüilamente com sua esposa Elza, em Alphaville, aproveitando tudo o que o futebol lhe proporcionou.

CARTAS & FOTOS

São-paulinos "Graças a Deus"



Darcy Arruda Miranda Jr. e Sônia Faccin Miranda comemoram a chegada da bisneta Débora-Eloíze.
São Paulo - SP



Maria Girlene da Silva é tricolor de corpo e alma e não perde uma edição da revista.
Caruaru - PE



Cidimar Pereira Rosa e seu irmão Geucimar, tricolores fanáticos, exibem sua coleção de uniformes.
Santo André - SP



A sócio-torcedora Adriana Sirlei Araújo orgulha-se por dividir sua paixão tricolor com a sobrinha Juliana Prezzot, de 11 anos, e o afilhado Guilherme Bento.
São Paulo - SP



O torcedor Diego Mendes Santos quer ver o Tricolor Mais Querido cada vez maior.
São Paulo - SP



Mostrando que poderá ser um futuro craque são-paulino, João Paulo Vieira Martins sai do treino onde marcou seis gols.
Itapetininga - SP



Valdir Gonçalves da Silva fez questão de deixar sua magrela com as cores do Tricolor Mais Querido.
São Paulo - SP



Francisco Alcântara Ferreira de Sousa, 15 anos, sonha em ser jogador de futebol e defender as cores do SPFC.
Teresina - PI



Fã do goleiro Rogério Ceni, o torcedor Sidney Cardozo mostra seu imenso amor pelo Tricolor.
São José dos Campos - SP



O torcedor Martins F. dos Santos resolveu fazer um quadro para demonstrar seu amor ao São Paulo.
Irará - BA



Victor Naran M. Teixeira e a irmã Shamara, tricolores como seu pai, frente ao hotel onde o SP estava concentrado
Mineiros - GO

**São-paulinos
"Graças a Deus"**



Milton Fernandes com os primos Marco Cury Margutti e seu filho Marco Antonio R. Margutti, família tricolor.
São Paulo - SP



Este é Igor Machado, que para orgulho dos pais José Maurício Machado e Andréia Machado, disse "São Paulo" mesmo antes de dizer papai e mamãe.
São Bernardo do Campo - SP



Neto do assessor Dr. José Ricardo de Freitas, Felipe Ian já nasceu tricolor, para alegria dos pais Oswaldo e Ana Paula Ravanini
São Paulo - SP



Solange Petronilho de Souza e Amanda, 10 anos (na foto), são-paulinas até morrer.
Araraquara - SP



O sócio-torcedor Evair Menezes Caetano e seus filhos Leandro Araújo Caetano e Vanessa Araújo Caetano, membros de uma família totalmente tricolor.
São Paulo - SP



Tiago Silva Marques, 15 anos, homenageia seu ídolo maior, Rogério Ceni.
Sacramento - MG



José Fernandes Rollo exibe com orgulho o netinho tricolor, Bruno Alexandre"
São Paulo - SP



Ed Carlos do Carmo Dias comemora seus 23 anos de dedicação ao Tricolor e aguarda a chegada de um herdeiro(a) dessa paixão para os próximos meses.
São Paulo - SP



Rayssa e Vinícius puxaram ao pai, Antonio Raimundo Costa Oliveira, torcedor incondicional do SPFC.
São Paulo - SP

Envie suas cartas para: Praça Roberto Gomes Pedrosa, 1 - Portão 4 - Diretoria de Comunicações

Presidente Paulo Amaral:

uma história chamada

SÃO PAULO FC



Quando tinha dez anos, Paulo Amaral já vibrava com as cores do São Paulo. Hoje administra o clube mais querido do Brasil.

Ainda no cumprimento de seus dois primeiros anos de gestão, Paulo Amaral Vasconcelos, atual presidente do São Paulo Futebol Clube, já conseguiu atingir duas de suas mais importantes metas: ganhar títulos (foi campeão paulista de 2000 e campeão do Rio-São Paulo 2001) e sanear as finanças do clube. Hoje, mais tranquilo e experiente, administra com segurança o enorme patrimônio são-paulino. "Minha própria história se confunde com a do São Paulo", conta Paulo Amaral. "Desde muito jovem aprendi a amá-lo e a acompanhar seus feitos pelo rádio, onde quer que ele estivesse. Lembro-me que em 1946, quando tinha apenas 10 anos e morava numa fazenda, já acompanhava com muito interesse os jogos de meu time. Na época, Leônidas era considerado seu maior astro e eu sonhava com

a possibilidade de um dia poder conhecê-lo". A oportunidade surgiu três anos depois, em 49, quando o São Paulo acertou um amistoso em Araçatuba, cidade próxima de onde Paulo Amaral morava.

Aproveitando a carona de um amigo, chegou cedo a Araçatuba e procurou o hotel Gaspar, onde a delegação estava hospedada. Não demorou muito e os primeiros craques do time começaram a aparecer no saguão do hotel. Era pura emoção. Emoção que cresceu ainda mais quando Mauro Ramos de Oliveira, um dos maiores zagueiros da história do clube, resolveu dar uma volta pelas proximidades do hotel. Em certo momento, Mauro parou e resolveu engraxar seus sapatos. Ficou ali por mais de meia hora, observado com interesse pelo seu jovem fã, Paulo Amaral. "Mauro tinha uma postura

elegante. À partir daquele momento, ele se transformou em meu maior ídolo", revela o presidente são-paulino.

Quando a delegação deixou o hotel rumo ao estádio da cidade, Paulo Amaral a acompanhou. Entrou no estádio, conseguiu se acomodar nas arquibancadas e viu o jogo inteiro sem perder um só lance. Ficou emocionado. Quando voltou para casa, fez questão de contar tudo à família e a seus amigos. À noite, quase não conseguiu dormir. E, à partir daquele dia, depois que seu pai lhe comprou uma camisa do clube, passou a jogar como zagueiro de área, fazendo questão de ser chamado de Mauro. Com o passar do tempo, como era canhoto, foi deslocado para a lateral esquerda, mas, ainda assim, não deixou de reverenciar Mauro, seu maior ídolo.

“Conversando com minha mãe, ela descobriu uma foto minha com dez anos, vestido com a camisa do São Paulo e com um gorro na cabeça...”



Um convite mais do que esperado

Aquela paixão de infância, acompanhou Paulo Amaral mesmo depois de adulto. Ele estudou, formou-se, casou, constituiu família e firmou-se como um dos mais brilhantes funcionários do Bradesco. Como passou a morar na capital, aproximou-se ainda mais do São Paulo. Daí para ser convidado para a diretoria tricolor foi só uma questão de tempo.

Por volta do início dos anos 90, Paulo Amaral foi convidado pelo então presidente José Eduardo Mesquita Pimenta, para ser o diretor de finanças de sua administração. Foi com alegria que ele aceitou, passando a dar parte de seu tempo a administrar receitas e despesas do clube. “Afinal, realizava meu sonho de trabalhar pelo meu clube de coração. Procurei usar de toda a minha experiência na área para manter as contas do clube em dia. Foi uma grande fase. Ganhamos inúmeros títulos. Uma época memorável que sempre vale a pena recordar”, afirma.

Com Pimenta, Paulo Amaral trabalhou um ano, depois ficou mais quatro com Fernando Casal de Rey e dois com José Augusto Bastos Neto. Ao todo, foram sete anos. Seu trabalho foi tão bom que o indicaram como candidato à presidente nas eleições de 2000. Como não era conselheiro, primeiro foi eleito membro do Conselho Deliberativo para, em seguida, ser eleito presidente. “Durante a campanha, lembrei-me novamente de meus tempos de infância, quando nem sonhava em chegar a

um cargo tão importante dentro do São Paulo. Conversando com minha mãe, ela descobriu uma foto minha com dez anos, vestido com a camisa do São Paulo e com um gorro na cabeça (coisas da época). Era a maior prova de que eu amava o clube desde muito jovem”.

Eleito, Paulo Amaral tomou posse e iniciou seu trabalho com muita determinação. Fez um levantamento profissional das finanças do clube e verificou que havia um déficit de 12 milhões de reais. Conversou com alguns de seus diretores e decidiu: iria vender alguns jogadores e reequilibrar o caixa do clube. Dito e feito. Negociou Fábio Aurélio, Álvaro, Edu, Marcelinho e Edmilson. Com o resultado dessas vendas, acertou todas as pendências financeiras do clube e o tirou do vermelho. Paralelamente, deu força para a comissão técnica e, pouco tempo depois, conquistou seu primeiro título: o de campeão paulista de 2000. No início deste ano, reafirmou sua imagem de vencedor, ao sagrar-se campeão do Torneio Rio-São Paulo (um título inédito na história tricolor).

Com o Tricolor

Como torcedor, Paulo Amaral é determinado. Costuma estar sempre presente em todos os jogos do São Paulo. Mas lamenta o fato de não ter participado das duas viagens ao Japão, onde, em 92 e 93, o Tricolor ganhou dois títulos mundiais. Mas gaba-se de ter visto o São Paulo campeão num jogo memorável em que o adversário era considerado franco favorito. “Foi naquela decisão em Minas Gerais, contra o Atlético. Rubens Minelli era o técnico. Nosso time era teoricamente inferior ao deles. Na entrada em campo, o Galo teve seu nome gritado por quase cem mil torcedores. A gente nem via os dois times no gramado, tão pesada era a nuvem de fumaça

provocada pelo foguetório encomendado pela diretoria atleticana. Pois mesmo assim, com muita raça e competência, o São Paulo sagrou-se campeão brasileiro. Foi uma das maiores emoções que tive na vida”.

Além dessa, Paulo Amaral esteve presente em outras finais, como aquela contra o Bragantino, na decisão do título brasileiro da temporada. O Braga tinha um timaço, mas, mesmo assim, deu São Paulo na cabeça. Outra conquista importante que Amaral presenciou, aconteceu em Santiago do Chile, contra o Universidad. “Podíamos perder até por 3 a 0 que ainda assim seríamos campeões. Foi o que deu. Perdemos o jogo por 2 a 0, mas levantamos a

taça. Foi um dos dois títulos da Libertadores da América que o São Paulo ganhou. Eu tive a felicidade de estar lá”. Mais recentemente, já como presidente, teve o privilégio de receber dois troféus: o de campeão paulista de 2000 e campeão do Rio-São Paulo. “Foram mais dois momentos de grande emoção tanto para mim, como para toda a minha família. Desde minha esposa, passando pelas minhas filhas e genros. Em casa, todo mundo é são-paulino. Até minha netinha, nascida recentemente” conta com alegria.

Neste tempo todo, como fanático torcedor, Paulo Amaral teve vários grandes ídolos. Na infância,



Presença certa em



Paulo Amaral Vasconcelos é um presidente ativo. Onde sua presença é necessária, ele comparece. Seja na discussão de assuntos internos do clube, seja em reuniões externas, para discutir questões ligadas ao futebol paulista ou brasileiro. Nestes encontros, defende os interesses do São Paulo com unhas e dentes. Jamais permite que seja tomada qualquer decisão que venha prejudicar o clube que preside. “Faço questão de acompanhar cada detalhe. Às vezes, para resolver problemas internos do clube. Outras, para discutir assuntos relacionados ao Campeonato Paulista, ao Brasileiro, ao Clube dos Treze, a CBF ou mesmo a Confederação Sul-Americana de Futebol. No futebol, qualquer descuido pode significar sério prejuízo para o clube. Por isso, compareço a todas as reuniões que envolvem interesses do São Paulo”.

Recentemente, Paulo Amaral participou da reunião que definiu o novo calendário do futebol brasileiro. Ele não o considerou ideal, mas “um primeiro passo, rumo a um calendário definitivo que reflita as necessidades dos grandes clubes do futebol brasileiro”. Um futebol que quase chegou

onde ele estiver



cita Mauro Ramos de Oliveira e aquele famoso trio médio formado por Rui, Bauer e Noronha. E, mais recentemente, seu ídolo foi o inesquecível Raí. “Esse, além de grande jogador, de líder nato, é um gentleman. Até hoje gosto de me encontrar com ele e conversar. É uma figura humana fantástica. Como é Leonardo, que acabamos de contratar para liderar nosso elenco. Leonardo tem a cara do São Paulo.” Quanto aos treinadores, ele começa por Vicente Ítalo Feola, que além de ter sido técnico do São Paulo, foi o treinador que levou o Brasil ao seu primeiro título mundial em 58. Depois de Feola, outros

grandes técnicos passaram pelo São Paulo, mas nenhum marcou tanto a história das conquistas do clube como Telê Santana. “Esse era um mestre. Sabia tudo. Até meus companheiros de diretoria no Bradesco gostavam de conversar com ele”.

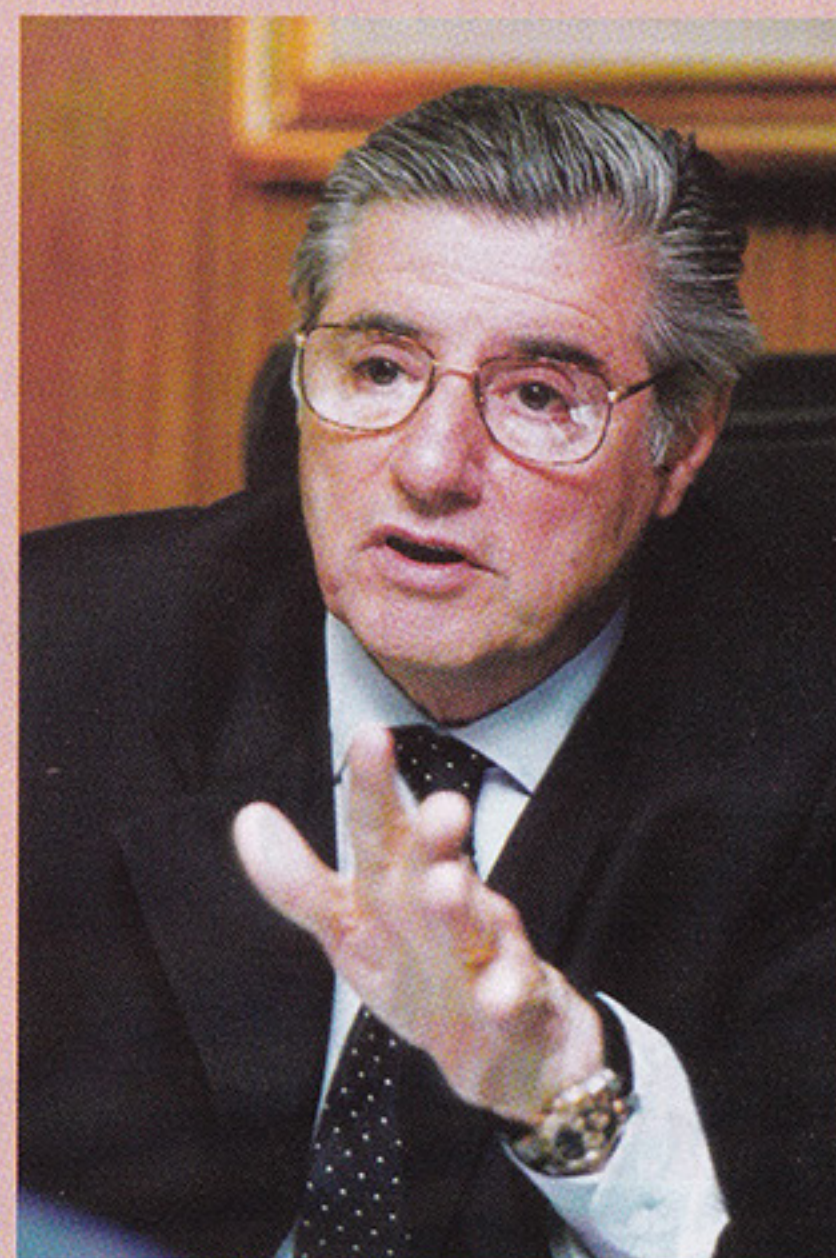
Por falar em Bradesco, ninguém melhor do que Paulo Amaral para contar sobre os imensos benefícios que a parceria com essa instituição bancária já trouxe ao São Paulo. “Desde as obras iniciais para construção do Morumbi, passando pelo Memorial, construção das piscinas aquecidas e pela recuperação estrutural do estádio (durante a gestão Fernando Casal

de Rey), o Bradesco sempre se fez presente. Foi e continua a ser um maravilhoso parceiro com o qual o São Paulo sempre vai poder contar”, garante. Quanto aos seus planos futuros, Amaral confessa que, entre eles, está ganhar mais um título importante (Mercosul ou Brasileiro) “de preferência esse último que nos dará uma vaga na Libertadores de 2002” e definir, quem sabe, mais um grande parceiro. “Além disso, tenho uma série de outros projetos que pretendo concluir. Sempre com o objetivo de manter o São Paulo entre os mais fortes e organizados clubes de futebol do mundo”, conclui.

todas as decisões

ao fundo do poço, mas que, segundo Paulo Amaral, vai começar a reagir a partir do ano que vem. “À partir de 2002 seremos nós, os presidentes de clubes, que vamos organizar os campeonatos, criar seus regulamentos, tabelas, etc. Será gente do ramo trabalhando dentro de sua área. Garanto que, em pouco tempo, o futebol brasileiro entrará nos eixos com clubes mais bem organizados e financeiramente fortes”.

A única preocupação de Paulo Amaral é relacionada aos clubes do interior. Ele acha que será preciso achar uma solução para a delicada situação vivida por eles pois, caso contrário, a maioria vai fechar suas portas. “Não podemos deixar que isso ocorra, porque afinal o interior sempre foi o celeiro de jogadores dos chamados grandes clubes”. Talvez a saída seja subsidiá-los. Quanto à Lei Pelé, que para muitos trouxe mais prejuízos do que benefícios ao futebol brasileiro, Paulo Amaral tem opinião formada. “Os clubes já começaram a se adaptar a ela, mas os jogadores nem tanto. Acho que eles vão ser mais prejudicados do que os clubes com a implantação dessa lei”.





FUTEBOL

garotada sai para ganhar

EXPERIÊNCIA

São muitos os profissionais do São Paulo revelados nas categorias de base que acabaram sendo emprestados até o final do ano para clubes de outros Estados, onde vão ganhar experiência e terão novas oportunidades.

O goleiro Paulo Sérgio foi liberado para tentar uma vaga de titular em outra equipe. Assim como ele cerca de 17 profissionais acabaram deixando o São Paulo para defender outras agremiações. O atacante Adriano, que defendeu o Sport de Recife, por empréstimo, foi negociado com o futebol japonês. Carlinhos, lateral direito está no Náutico. Luiz Carlos Lima obteve "passe livre", enquanto uma maioria de atletas seguiu com destino ao Paraná.

Sidney, que esteve emprestado também ao Sport, nos dias de hoje está emprestado ao Fluminense, do Rio de Janeiro.

Fabiano, meio campista, foi emprestado até o fim do ano à Portuguesa de Desportos, enquanto Ilan foi devolvido ao Paraná. O zagueiro Nem foi cedido ao Atlético Paranaense. Harison está emprestado ao Santa Cruz, enquanto Oliveira, um valor que muito promete, está no Vitória, da Bahia.

O lateral esquerdo Alemão está defendendo as cores do Coritiba, enquanto Xandão, zagueiro central, está no Paraná Clube. Robson, lateral direito, foi para o Criciúma e Renatinho está emprestado ao São Caetano e negociando sua ida para o Santa Cruz.



Harison, Xandão e Alemão (acima, da esquerda para a direita); Fabiano (direita acima) e Renatinho (ao lado): novas oportunidades

segundo semestre com **ELENCO FORTE**



Para este segundo semestre, em que a equipe do Morumbi está disputando dois importantes torneios (Mercosul e Brasileirão 2001), alguns reforços foram adquiridos e os destaques da equipe de Juniores que conquistaram vários títulos de sua categoria, acabaram sendo promovidos e estão se destacando nas duas competições.

Foram contratados Leonardo, Emerson, que defendeu a Portuguesa de Desportos; Lino, contratado junto ao Irati, do Paraná; Douglas, que pertencia ao Botafogo de Ribeirão Preto; Reinaldo, que o tricolor havia emprestado ao Paraná Clube e que demonstrou

ter excelente futebol; Gabriel e Maurício, lateral direito e atacante, respectivamente, que vieram das categorias de base do tricolor e que se juntaram aos que já se encontravam no time principal. Valores que conseguiram amplo destaque como Jean, zagueiro; Júlio Baptista e Kaká, meio campistas e Márcio, goleiro.

No "forno" e pronto para voltar ao elenco principal se encontram Júlio Santos, zagueiro, Daniel Rossi, meio campista e Leandro Alves, meia-atacante. Eles são os líderes da equipe de Juniores que hoje é comandada por Zetti, antigo goleiro são-paulino que deu muitas glórias ao clube.



ELENCO

são PAULO



Alexandre B. Messiano
Apelido: Ale
Posição: meio campo
Natural de: Brotas, SP
Data Nasc.: 19.02.79
Último Time: Rio Branco E.C.
 2001: SPFC



Francisco Paulo A. Filho
Apelido: Alencar
Posição: goleiro
Natural de: Londrina, PR
Data Nasc.: 17.07.75
Último Time: XV de Piracicaba
 2001: SPFC



Émerson Carvalho da Silva
Apelido: Émerson
Posição: zagueiro
Natural de: Bauru, SP
Data Nasc.: 05.01.75
Último Time: Portuguesa
 2001: SPFC



Hilton Martins Júnior
Apelido: Hilton
Posição: lateral esquerdo
Natural de: Salto da Divisa, MG
Data Nasc.: 31.03.80
Último Time: Internacional, SP
 2001: SPFC



Juliano Haus Belletti
Apelido: Belletti
Posição: lateral direito
Natural de: Cascavel, PR
Data Nasc.: 20.06.76
Último Time: Atlético Mineiro
 2001: SPFC



Fábio Henrique Simplício
Apelido: Fábio Simplício
Posição: meio campo
Natural de: São Paulo, SP
Data Nasc.: 23.09.79
Último Time: SPFC
 2001: SPFC



Jean Ferreira Narde
Apelido: Jean
Posição: zagueiro
Natural de: Feira de Santana, BA
Data Nasc.: 18.11.79
Último Time: Vitória, BA
 2001: SPFC



Carlos Miguel da Silva Jr.
Apelido: Carlos Miguel
Posição: meio campo
Natural de: Bento Gonçalves, RS
Data Nasc.: 12.06.72
Último Time: Sporting - Portugal
 2001: SPFC



Françoaldo Sena de Souza
Apelido: França
Posição: atacante
Natural de: Codó, MA
Data Nasc.: 02.03.76
Último Time: XV de Novembro, de Jaú
 2001: SPFC



Júlio César Baptista
Apelido: Júlio Baptista
Posição: meio campo
Natural de: São Paulo, SP
Data Nasc.: 01.10.81
Último Time: Pequeninos do Jóquei
 2001: SPFC



Daniel Rossi Silva
Apelido: Daniel Rossi
Posição: volante/zagueiro
Natural de: Rio Claro, SP
Data Nasc.: 04.01.81
Último Time: Kawasaki Fontai
 2001: SPFC



Gabriel Rodrigues dos Santos
Apelido: Gabriel
Posição: lateral direito
Natural de: São Paulo, SP
Data Nasc.: 05.06.81
Último Time: SPFC
 2001: SPFC



Júlio César dos Santos
Apelido: Júlio Santos
Posição: zagueiro
Natural de: São Paulo, SP
Data Nasc.: 12.12.81
Último Time: Jóquei
 2001: SPFC



Douglas Ricardo Bráulio
Apelido: Douglas
Posição: meio campo
Natural de: Ivinhema, MS
Data Nasc.: 09.01.75
Último Time: Botafogo, SP
 2001: SPFC



Gustavo Nery de Sá da Silva
Apelido: Gustavo Nery
Posição: lateral esquerdo
Natural de: Nova Friburgo, RJ
Data Nasc.: 22.07.77
Último Time: Guarani F.C.
 2001: SPFC



Ricardo Izcson dos S. Leite
Apelido: Kaká
Posição: meia/atacante
Natural de: Brasília, DF
Data Nasc.: 22.04.82
Último Time: SPFC
 2001: SPFC

2º SEMESTRE

2001



Luís Fabiano Clemente
Apelido: Luís Fabiano
Posição: atacante
Natural de: Campinas, SP
Data Nasc.: 08.11.80
Último Time: Rennes, França
 2001: SPFC



Márcio Augusto dos S. Aguiar
Apelido: Márcio
Posição: goleiro
Natural de: São Paulo, SP
Data Nasc.: 20.12.81
Último Time: Nacional, AC
 2001: SPFC



Reinaldo Appolinário
Apelido: Reinaldo
Posição: atacante
Natural de: São Paulo, SP
Data Nasc.: 12.03.76
Último Time: Paraná Clube
 2001: SPFC



Leandro Joaquim Paganini
Apelido: Leandro
Posição: zagueiro
Natural de: Piacatu, SP
Data Nasc.: 22.01.77
Último Time: Araçatuba
 2001: SPFC



Maurício Silva Miranda
Apelido: Maurício
Posição: atacante
Natural de: Teresina, PI
Data Nasc.: 09.04.82
Último Time: SPFC
 2001: SPFC



Roger José Noronha da Silva
Apelido: Roger
Posição: goleiro
Natural de: Cantagalo, RJ
Data Nasc.: 23.07.72
Último Time: Portuguesa
 2001: SPFC



Leonardo Nascimento de Araújo
Apelido: Leonardo
Posição: meio campo
Natural de: Niterói, RJ
Data Nasc.: 05.09.69
Último Time: PSG, França
 2001: SPFC



Rogério Pinheiro dos Santos
Apelido: Rogério Pinheiro
Posição: zagueiro
Natural de: Angra dos Reis, RJ
Data Nasc.: 21.04.72
Último Time: Atlético Mineiro
 2001: SPFC



Rogério Ceni
Apelido: Rogério Ceni
Posição: goleiro
Natural de: Pato Branco, PR
Data Nasc.: 22.01.73
Último Time: SINOP, FC
 2001: SPFC



Dorvalino Alves Maciel
Apelido: Lino
Posição: lateral esquerdo
Natural de: São Paulo, SP
Data Nasc.: 01.06.77
Último Time: Iraty, PR
 2001: SPFC



Reginaldo Henrique Sossai
Apelido: Reginaldo
Posição: zagueiro
Natural de: S. Jorge do Ivaí, PR
Data Nasc.: 28.12.71
Último Time: Atlético, PR
 2001: SPFC



Sandro Hiroshi Parreão Oi
Apelido: S. Hiroshi
Posição: atacante
Natural de: Araguaina, TO
Data Nasc.: 19.11.79
Último Time: Rio Branco
 2001: SPFC



Cláudio Andres M. Rivera
Apelido: Maldonado
Posição: meio campo
Natural de: Curicó, Chile
Data Nasc.: 03.01.80
Último Time: Colo Colo
 2001: SPFC



Antonio R. Matias de Araújo
Apelido: Reginaldo Araújo
Posição: lateral direito
Natural de: Pres. Prudente, SP
Data Nasc.: 02.10.77
Último Time: Coritiba
 2001: SPFC



Wilson Roberto dos Santos
Apelido: Wilson
Posição: zagueiro
Natural de: São Paulo, SP
Data Nasc.: 04.08.75
Último Time: Atlético, PR
 2001: SPFC

técnico pensa na **COPA DE 2006**

O São Paulo sempre manteve a característica de ser um clube revelador de novos talentos, principalmente dentro do campo. Por isso, o tricolor sempre emprestou seus principais valores à Seleção Brasileira. Para o clube mais um motivo de orgulho, pois o fato espelha o grande time que é. À margem das quatro linhas, o treinador do São Paulo sempre responde à altura desta vocação. Para ter

um grande time, o clube deve ter também um grande técnico.

É importante ressaltar que eram do São Paulo e foram “emprestados” à Seleção Brasileira os técnicos Vicente Feola e Aimoré Moreira, respectivamente campeões do mundo em 1958 e 1962.

O técnico Nelsinho percebe a importância do cargo que ocupa em uma maiores equipes do mundo e a projeção que isto

causa. “Dirigir o São Paulo é motivo de orgulho e um desafio em minha carreira. Sei que aqui posso e vou ganhar muitos títulos. Com isso meu nome sempre será lembrado. Não escondo de ninguém que meu projeto profissional é ser um forte candidato a dirigir a Seleção Brasileira para disputar a Copa de 2006. Com toda a certeza estarei plantado aqui para colher os frutos quando chegar a hora”.



100 dias de emoção com

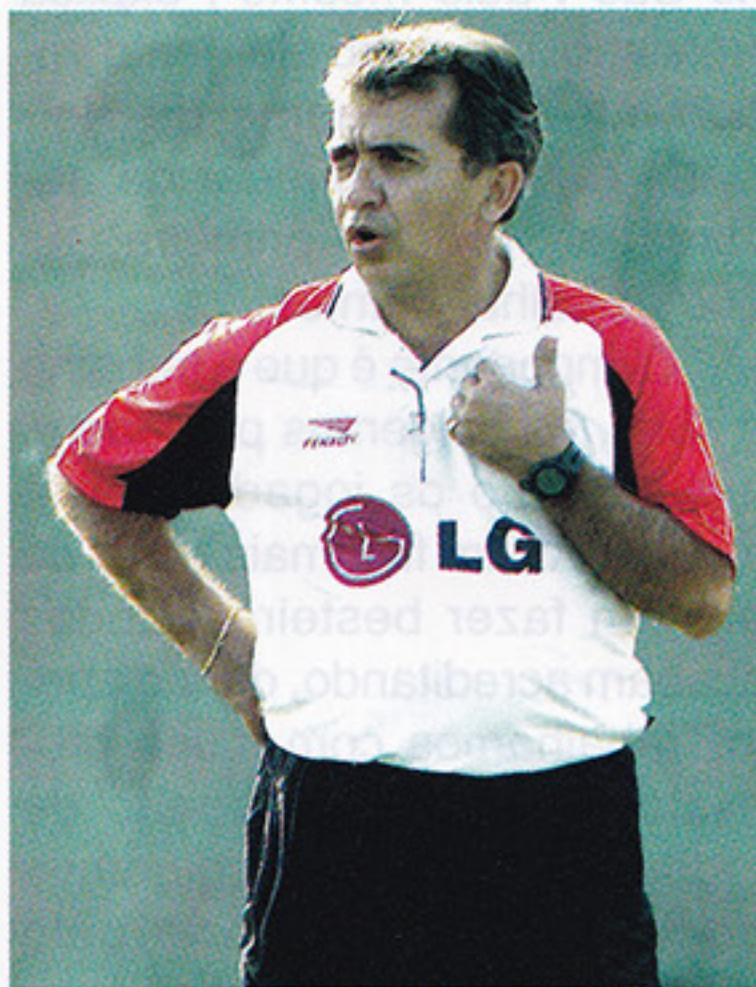
NELSINHO

Com paciência e dedicação, o técnico Nelsinho Batista está montando o time ideal para o São Paulo, em sua segunda passagem pelo clube. O treinador está completando 100 dias de Tricolor e está feliz com o seu trabalho. “Estou muito feliz, mas ainda insatisfeito. Podemos render mais. E vamos!!!”

Para Nelsinho o mais importante é a tranquilidade que o clube dá ao oferecer todas as condições de trabalho. Contra fatos não há argumentos, os números mostram que nos 11 primeiros jogos, o time comandado por Nelsinho conseguiu sete vitórias, dois empates e duas derrotas. Neste período marcou 26 gols e sofreu apenas nove. “Na verdade, estamos completando 100 dias da mais pura emoção. Emoção de estar de volta ao São Paulo, emoção de poder montar e contar com uma grande equipe competitiva. Emoção de poder ter condições de mostrar todo o meu trabalho e quem sabe ser lembrado na Seleção, quando a hora chegar”, diz o treinador.

“Iniciamos há pouco mais de três meses um trabalho de preparação com nossos atletas. Montamos e ainda estamos formando um trabalho de base para encarar as três competições do segundo semestre. Uma delas já aconteceu, que foi a Copa dos Campeões, e as outras são o Brasileiro, que já está rolando, e a Mercosul”, lembra o técnico.

“Acho que na primeira etapa foi



onde disputamos uma competição que não poderíamos perder, ao estilo mata-mata. Uma competição curta e rápida. E na minha opinião obtivemos um resultado surpreendente, pois a equipe teve um rendimento de alta qualidade pelo pouco tempo de trabalho”, explica.

Mas atualmente o treinador vê dificuldades com o elenco. “Infelizmente já não estamos apresentando o mesmo rendimento da Copa dos Campeões. É importante identificar os erros e corrigi-los. O time está meio verde e logicamente precisamos rever as necessidades de cada posição, tomar as decisões corretas na busca de soluções rápidas”.

O treinador acredita no potencial de todos os seus jogadores e espera que eles demonstrem, em campo, o que sabem fazer. Antes do início dos treinos, Nelsinho sempre abre espaço para conversar com o elenco. E

às vezes grita bastante. “Em algumas oportunidades, você não pode falar ‘por favor’ com os jogadores. Para mim, o melhor time não é aquele que joga apenas bonitinho, os jogadores têm que guerrear pela posse da bola, mostrar habilidade. Jogadas de efeito tudo bem, mas tem que ganhar o jogo. Não podemos morrer na praia, temos que lutar em todos os lances. Devemos estar prontos para brigar, sem violência é claro”.

Nelsinho Batista também tem um recado para torcida. “Aos torcedores digo que o meu trabalho é fazer com que o São Paulo tenha uma filosofia de jogo, que sob o meu comando o tricolor será diferente. Os jogadores entrarão em campo para disputar e decidir. Jogar como se estivessem brigando por um prato de comida, com garra e determinação. Devemos buscar o resultado a todo custo. Não quero um time passivo, quero um time pra frente. Um time equilibrado. Se é para fazer, vamos fazer bem. E para aqueles que não acreditam, a resposta deverá ser dada em campo, fora dele é fácil falar e prometer. Tento mostrar aos jogadores que chegou o momento de reagir. Devemos conquistar o maior número possível de pontos no início de cada competição, que é justamente quando as outras equipes estão começando o trabalho”, enfatiza o treinador.

treinador conta com **comissão técnica**

Para poder dar conta do recado, Nelsinho Batista conta com sua comissão técnica pra poder dar ao São Paulo as glórias que merece. Como auxiliar técnico, Nelsinho acredita na experiência de Mauro, que o acompanha há mais de quatro anos.

Na preparação física dos atletas o treinador aposta no trabalho competente de José Portela. Ele já trabalhou com Nelsinho em 2000, na Portuguesa. Como auxiliar de Portela, o técnico conta com Sérgio". Trabalhamos juntos em 98, aqui

no São Paulo mesmo", explica Nelsinho. Um outro elemento importante no esquema de Nelsinho é seu observador de adversários, Milton - primeira vez que trabalham juntos.

"O importante é que o trabalho é sério, os dirigentes percebem, assim como os jogadores e a torcida. Assim fica mais difícil de alguém fazer besteira e todos acabam acreditando, dando apoio. Trabalhamos com muito profissionalismo e o respeito de todos é o fruto que colhemos desta responsabilidade pelo tricolor", enfatiza Nelsinho.



Na foto (da esq. para dir.): Mauro, Wellington, Rojas, Nelsinho, Milton Cruz, Sérgio e Portela.

SÃO PAULO no
BRASIL



02.09.2001	SÃO PAULO x BAHIA-BA
08.09.2001	GOIÁS-GO x SÃO PAULO
16.09.2001	SÃO PAULO x PARANÁ-PR
19.09.2001	CORITIBA-PR x SÃO PAULO
23.09.2001	SÃO PAULO x AMÉRICA-MG
30.09.2001	SPORT-PE x SÃO PAULO
03.10.2001	SANTOS-SP x SÃO PAULO
06.10.2001	SÃO PAULO x PALMEIRAS-SP
10.10.2001	SÃO PAULO x GRÊMIO-RS
13.10.2001	FLUMINENSE-RJ x SÃO PAULO
20.10.2001	SÃO PAULO x PORTUGUESA-SP
27.10.2001	SÃO PAULO x SÃO CAETANO-SP
04.11.2001	SÃO PAULO x CORINTHIANS-SP
07.11.2001	INTERNACIONAL-RS x SÃO PAULO
10.11.2001	SÃO PAULO x BOTAFOGO-RJ
15.11.2001	SÃO PAULO x FLAMENGO-RJ
18.11.2001	CRUZEIRO-MG x SÃO PAULO
25.11.2001	VASCO-RJ x SÃO PAULO
02.12.2001	SÃO PAULO x ATLÉTICO-MG



PENALTY

LG



Émerson:

um sonho realizado no **SÃO PAULO**

Muitos jogadores de futebol, embora não reconheçam publicamente, sempre tiveram o sonho de defender o São Paulo. Os motivos são vários: pelo coração, pela organização, pela vitrine e possível ascensão à Seleção, ou por outros inúmeros fatores. Para Émerson, a sua vida chega a ser como um trecho de uma canção de Milton Nascimento: "os sonhos jamais envelhecem". É que quando garoto, o jovem zagueiro pensava – como tantos garotos da sua idade – em ser um grande defensor de um clube grande. A paixão pelo tricolor veio por influência do pai, sr. Celso, e dos irmãos, Ernesto e Elton. A mãe sempre foi solidária, embora fosse palmeirense.

"Fui são-paulino até 1981, quando me decepcionei com a derrota do São Paulo para o Grêmio, na final do Brasileiro. O Tricolor perdeu o título tomando um gol de Baltazar".

A primeira vez que vestiu uma camisa do São Paulo tinha uns 13 ou 14 anos de idade. Naquela época, colecionava todos os jogadores em figurinhas de álbuns e nos cartões de chiclete. O menino cresceu e deu lugar ao profissional do futebol. Apaixonados por bola, os integrantes da família sempre apoiaram Émerson, que sempre foi um grande motivo de orgulho. "É uma emoção muito grande na família, que me acompanha desde que comecei na carreira futebolística, em Cascavel-PR, e no profissional, atuando no XV de Jaú. De lá, meu futebol começou a ser visto quando entrei na Lusa. Fiquei sete anos e meio em um clube e isso cria um vínculo grande.

Ficar tanto tempo assim não é demérito nenhum. Ao contrário, é sinal de que as pessoas gostam do meu trabalho e assim fico mais tranquilo. Acredito que quando o jogador cria raízes é motivo de orgulho. Espero que dê para ficar jogando no Brasil e mostrar todo o meu futebol. Não quero e nem penso em sair do País. Espero voltar à Seleção e adquirir aqui, no São Paulo, o mesmo tipo de vínculo que consegui na Lusa, e isso é bom. Disse ao dirigentes da Lusa que só saía se fosse para ir para o São Paulo, do contrário, ficaria ali mesmo. Aprendi a ter amor às raízes e espero criar algumas no tricolor. Sei que estou por empréstimo até o final do ano, mas vou fazer de tudo para ficar", enfatiza Émerson.

Por três vezes, os dirigentes do São Paulo estiveram oficialmente rondando o passe do zagueiro da Lusa e fecharam um empréstimo até o final do ano. "Em todas as oportunidades sempre criava uma expectativa em poder vestir a camisa tricolor. Todos os amigos que passaram por aqui sempre diziam maravilhas do tratamento que o jogador recebe. Ouvia os elogios do Capitão, que conheci na Lusa e do Edmilson, que fiz amizade no XV de Jaú. Bom, o importante é que fui muito bem recebido e isto me deu condições para jogar bem. Agora preciso apresentar uma sequência de jogo, o que vai ser super importante para a minha adaptação ao clube", confessa.



a volta do

ÍDOLO ZETTI



Zetti, um dos maiores ídolos que o São Paulo teve numa das fases mais importantes de sua história, está de volta. Ele foi convidado e aceitou dirigir o time de juniores do Tricolor mais querido do mundo. Deixou de ser goleiro (seu último clube foi o Sport Club Recife) e transformou-se num dos mais novos treinadores do futebol brasileiro. “Foi uma decisão difícil que me tirou algumas noites de sono. Ainda não estava preparado para abandonar a carreira e jamais havia pensado em abraçar a carreira de técnico de futebol. Mas, como a proposta veio do São Paulo, clube que mais marcou minha carreira, resolvi aceitar. E hoje, algumas semanas depois de ter tomado a decisão, sinto que acertei em cheio. Estou começando uma nova carreira, num clube que me dá excelentes condições de trabalho e que conheço profundamente. Por isso, a chance de que tudo dê certo são muito grandes”, diz com confiança.

Apesar de ser ainda muito novo na profissão, Zetti já percebeu que é muito mais difícil ser técnico do que jogador. Ser comandante do que comandado. “Eu me cobro muito.

Sou um perfeccionista. Quero sempre fazer o melhor. E na função de treinador é muito mais difícil atingir esse objetivo”, reconhece. Apesar disso, Zetti sente-se adaptado. Ele nem sente mais a troca de função, de jogador para treinador de futebol. “Antes, eu lutava para não tomar gols, para ganhar jogos e conquistar títulos. Hoje, comando um grupo de jovens e vibro com cada uma de suas vitórias. Aliás, assumi um grupo que é bicampeão paulista de juniores. Espero ajudá-lo a chegar ao tri. Estou otimista. Essa garotada que comando é muito boa de bola e temos todas as condições de ganhar esse título”.

Experiente e vencedor, Zetti tem todas as condições de dizer, depois de assistir vários jogos entre as melhores equipes de juniores do futebol paulista, se, como andam dizendo, o futebol brasileiro está mesmo em franca decadência técnica. “Não vejo as coisas por esse lado. Em nosso time, por exemplo, há vários talentos emergentes. O que há é que devido ao nível atingido pela preparação física, hoje o chamado brucutu consegue anular o considerado craque. Em razão disso, o futebol perdeu parte de sua magia. Mas isso não quer dizer que os talentos desapareceram. Ao contrário. Eles continuam a surgir nas fileiras inferiores de nossos clubes e, dentro de mais algum tempo, estarão brilhando nas equipes principais das grandes equipes brasileiras”, acredita.

Juniiores, campeões



na Espanha

Zetti nem teve tempo para se acostumar com o novo cargo e já enfrentou a sua primeira prova de fogo na sua volta ao Morumbi: levar a garotada para disputar um torneio internacional na Espanha. E não deu outra. A equipe de juniores do São Paulo conquistou o XVIII Torneio Internacional de L'Alcudia, liquidando o poderoso Barcelona na final, por 1 a 0, gol de Kleber.

A participação tricolor na competição foi maravilhosa. Ao todo, o time disputou cinco jogos, venceu todos, marcou 17 gols e levantou a taça sem levar um gol sequer, encantando adversários e observadores estrangeiros.

A CAMPANHA

O grande mestre foi Telê Santana

Ao entrar em contato com os dirigentes do São Paulo, Zetti soube que era para ocupar o cargo de técnico da equipe de juniores. Pediu um tempo, pensou bastante e aceitou. À partir daí, procurou lembrar-se de tudo o que havia aprendido com os treinadores que o comandaram durante sua vitoriosa carreira de jogador. "Não posso deixar de confessar que meu mestre foi Telê Santana. Ele sabia demais. Armava bem um time, era disciplinador e também procurava orientar seus comandados na vida particular. Além dele, faço questão de lembrar os nomes de Enio Andrade e Wanderley Luxemburgo. De cada um, assimilei um pouco. E, agora, vou aplicar tudo o que sei neste trabalho com os juniores do São Paulo", confessa.

Ao falar sobre aqueles treinadores, Zetti lembrou-se do atual momento vivido pela Seleção. Em sua opinião, o torcedor brasileiro ficou muito mal acostumado com o futebol exibido pelas seleções que ganharam os três primeiros títulos mundiais para o Brasil. Mas lembra

que além de não existirem mais jogadores com aquela qualidade técnica, a seleção tem se utilizado do esquema errado. "Lembro-me da seleção que ganhou o tetra nos EUA. Eu estava lá. O Parreira foi inteligente ao perceber que não podia soltar seu time sem armar um sistema de cobertura eficiente. Colocou Dunga e Mauro Silva à frente da zaga e deixou apenas Romário e Bebeto no ataque. Eles resolveram. O futebol não foi bonito mas ganhamos a Copa. Na França, abandonamos o esquema e o resultado não foi o mesmo".

Outro assunto que Zetti faz questão de abordar é a atual fase de abandono por que passa o futebol brasileiro. A sua falta de organização e de credibilidade. "Esse é outro problema que precisamos resolver. Bastaria um pouco de vontade para resolvê-lo. O calendário então nem se fala. Promoveria um Campeonato Brasileiro em finais de semana e deixaria os meios de semana para os estaduais ou os torneios paralelos como a Libertadores ou a Mercosul. Tudo estaria resolvido", acredita.

A equipe de juniores do São Paulo estreou na primeira fase do torneio de L'Alcudia com uma vitória de 3 x 0 em cima do Real Madrid, com gols de Kleber, Daniel e Renato Medeiros. Depois goleou o L'Alcudia por 7 a 0, com gols de Renato Medeiros (2), Kleber, Daniel, Leandro, Charles e Edu Bertozzi, e o Iraklis Soliniki por 5 a 0, gols de Edu Bertozzi (dois), Eder, Renato Medeiros e Leandro. Na semifinal, a equipe orientada por Zetti venceu o Alianza de Lima, 1 x 0, gol de Gabriel, classificando-se para disputar a final diante do Barcelona. Nova vitória por 1 x 0 deu o título ao Tricolor.

A delegação são-paulina foi chefiada pelo Dr. Milton Neves e teve como diretor Davi Lisboa. A Co-missão Técnica foi formada por Zetti (técnico), Airton Trevisan (preparador físico), Reuther Moreira (preparador de goleiros), Dr. Rubens (médico), Léo (massagista) e Moreira (roupeiro). Os atletas campeões foram: Márcio, Tony, Daniel Rossi, Diogo, Éder, Edgard, Edu Bertozzi, Edu Santos, Gabriel, Joaquim, Júlio Santos, Kleber, Leandro, Marcelo Cruz, Galo, Márcio Saraiva, Matheus, Murilo, Renato Medeiros e Charles.

seja um SÓCIO-TORCEDOR

Contribuindo com R\$ 10,00 mensais você terá os seguintes benefícios:

- . Revista do SPFC a cada dois meses.
- . Carteirinha e Diploma de Sócio-Torcedor.
- . Desconto de 50% na compra de ingressos de arquibancada Azul em jogos com mando do SPFC e no Estádio do Morumbi.
- . Bilheteria exclusiva.
- . Visitas monitoradas ao Estádio e CCT.
- . Participação de sorteios e promoções exclusivas.

Ligue:
0800 120812

Cadastro

Nome:.....
Nascimento...../...../.....RG.....CIC.....
Endereço:.....
Bairro:.....Cidade:.....Estado:.....
Cep:.....Fone.....E-mail:.....
Deseja receber correspondências das promoções Projeto Sócio-Torcedor? SIM NÃO

Envie o formulário para São Paulo F.C. - Projeto Sócio-Torcedor - Praça Roberto Gomes Pedrosa, 1
Jd. Leonor - SP - SP - CEP: 05653-070 - Informações: 0800-120812

assine EMBAIXO CARO TORCEDOR

Estamos oferecendo a oportunidade de receber 6 edições da revista "Oficial do São Paulo" em casa, pelo correio, por um preço especial: R\$ 22,00 (vinte e dois reais).

É isso mesmo: R\$ 22,00 por um ano. Para desfrutar dessa facilidade, proceda da seguinte maneira:

FAÇA UM DEPÓSITO DE R\$ 22,00
EM QUALQUER AGÊNCIA DO BANCO BRADESCO, PARA:

SÃO PAULO F. C.
AGÊNCIA 0656, CONTA CORRENTE 41.446-8

ENVIE O DEPÓSITO E SEUS DADOS (ABAIXO) PELO FAX (011) 3742-7272**
Em seguida ligue para confirmar o recebimento: (011) 3749-8019/8020**

Nome:.....
Endereço:.....
Cidade:..... Estado:.....
Cep:.....E-mail:.....Fone:.....

Como assinante, coleione a revista com tranquilidade e conforto. Não perde nenhuma, não tem o trabalho de procurá-la e nem corre o risco de esquecê-la ao voltar para casa.

São Paulo Futebol Clube - Estádio Cícero Pompeu de Toledo
Pça. Roberto Gomes Pedrosa, 1 - Cep 05653-070
Telefone (0**11) 3749-8019 - Diretoria de Comunicações

DÊ UMA ASSINATURA ANUAL DE PRESENTE A UM AMIGO. É OU NÃO É UM PRESENTÃO? E É BARATO!

TALENTO E EXPERIÊNCIA

LEONARDO

Pela terceira vez em sua brilhante carreira esportiva, o jogador Leonardo volta a vestir a camisa do São Paulo, após permanecer fora do País durante nove anos. Aos 31 anos de idade e com 12 títulos de campeão, vem emprestar ao clube do Morumbi todo o seu talento e experiência, passando a ser um exemplo para os novos futebolistas que o "Mais Querido" alinha em suas fileiras.

Leonardo desde que firmou seu novo compromisso com o Tricolor, passou a ser um "ponto de referência" do clube. Não só pela sua conduta dentro do campo, mas igualmente pela fineza do trato com seus fãs e torcedores do São Paulo, bem como com a imprensa especializada da Capital e do País.

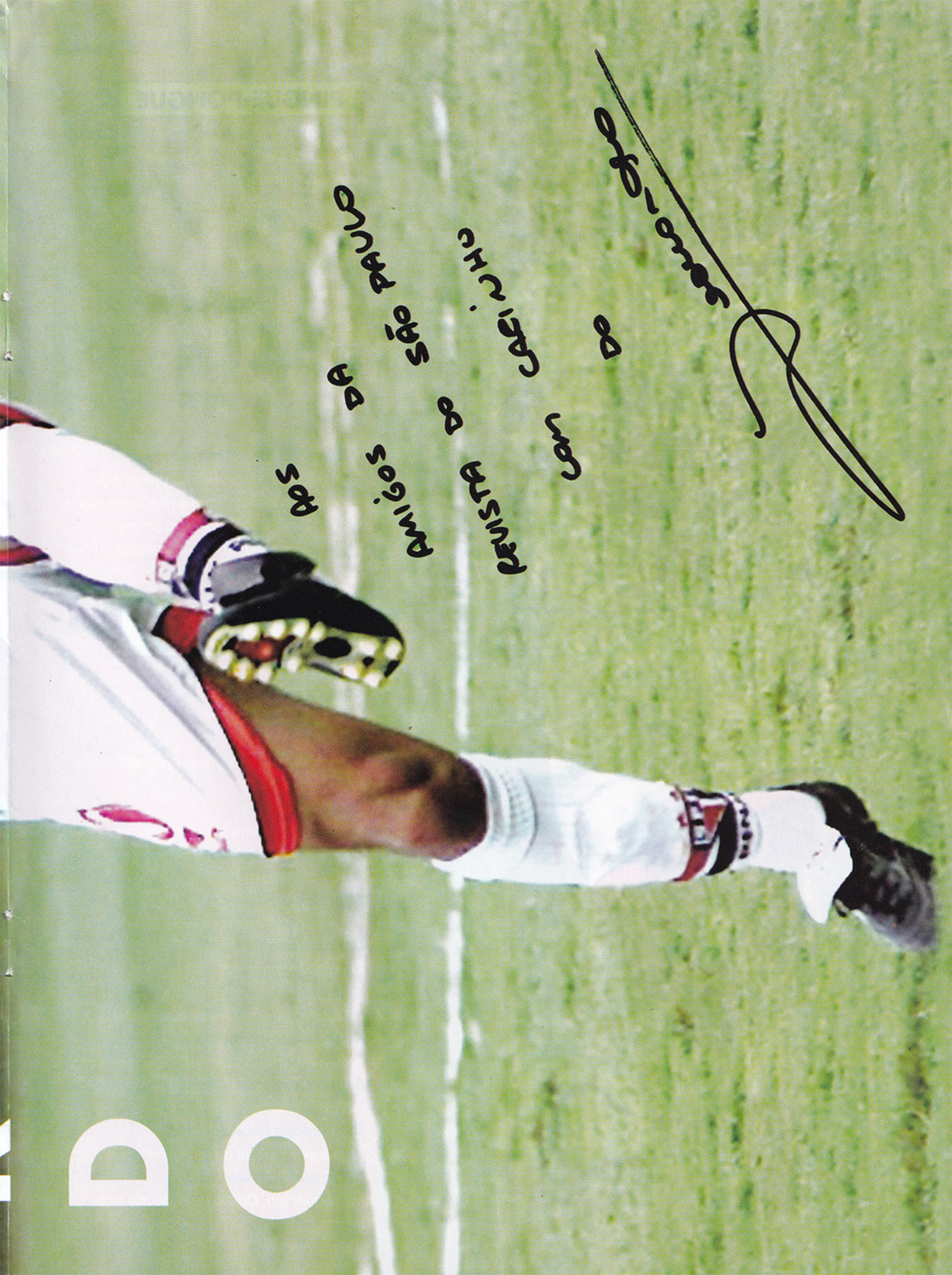
Reconhecido por Luiz Felipe Scolari como um atleta em condições de somar mais pontos à equipe brasileira, bastaram quatro apresentações do meio campista são-paulino para vir a ser reconvocato para a Seleção. Numa eloqüente demonstração que a Direção do São Paulo andou mais do que certa contratando pela terceira vez um dos últimos Campeões do Mundo que o Brasil possui.





LEONAR





OS
AMIGOS SÃO DA
UNIVERSIDADE
CABULIÇA
COM DO

de
de
de

D O



PINGUE-PONGUE

A sorte tem estado sempre ao seu lado?

- Graças a Deus. Fui abençoado com títulos conquistados no Brasil, dentre eles uma Copa do Mundo, uma Libertadores, Campeão Japonês e Italiano. Acho que isto é uma dádiva de Deus.

Para se completar, o que falta?

- Jogar sempre com alegria e corresponder à confiança que os técnicos do São Paulo e da Seleção depositaram em meu futebol.

Uma grande emoção?

- Os nascimentos de meus três filhos. Sou um pai coruja e a família está sempre em primeiro lugar.

O que acha de voltar à Seleção?

- Foi uma grata e grande surpresa. Só espero ter correspondido à confiança que o técnico Luiz Felipe depositou em meu futebol, pois existem outros grandes nomes para a posição.

LEONARDO POR LEONARDO

Comida preferida?

- Camarão com catupiri

Diversão?

- Brincar com meus filhos. Aproveito todas as folgas para isso.

Música?

- MPB. Ela encanta a todos. Aqui e lá fora.

Um artista preferido?

- Caetano Veloso.

Cantores que aprecia?

- Caetano, Gil, Milton e Chico Buarque.

Um conjunto?

- Legião Urbana.

Distração?

- Gosto de cinema, teatro e musicais.

Qual o lugar que gostaria de morar?

- Niterói. Minha cidade natal. É um encanto.

Esporte que mais admira, além do futebol?

- Tênis. Principalmente com Guga em ação.

Que espécie filme aprecia?

- Europeu. Ele tem de tudo. Romance e ação.

Carro que mais aprecia?

- Qualquer um. Desde que não me deixe na mão.

COPA DOS CAMPEÕES

São Paulo
4 x 2
Sport

Data: 23/06/2001
Local: Estádio Rei Pelé, Maceió (AL)
Público: não divulgado
Árbitro: Álvaro Quelhas (MG)
Gols: Luís Fabiano (3' /1º), Fábio Simplicio (3' /2º), França (6' /2º), Dutra (9' /2º), Leonardo (41' /2º), Luís Fabiano (44' /2º)

São Paulo: Rogério Ceni; Reginaldo Araújo, Wilson, Jean e Lino; Alexandre (CA), Fábio Simplicio (Fabiano), Douglas (CA) e Carlos Miguel; França e Luís Fabiano.

Técnico: Nelsinho Baptista

Sport: Nei; Erlon, Sandro Blum, Tiago (Saulo) e Dutra; Leomar, Sidney (Axel), Valdo e Ricardinho; Leonardo e Rodrigo Gral (Júnior Amorim).

Técnico: Júlio Espinosa

Sport
0 x 5
São Paulo

Data: 27/06/2001
Local: Est. Almeidão, João Pessoa (PB)
Público: não divulgado
Árbitro: Álvaro Quelhas (MG)
Gols: Fábio Simplicio (20' /1º), Luís Fabiano (35' /2º), Jean (41' /2º), França (43' /2º), França (46' /2º)

São Paulo: Rogério Ceni; Reginaldo Araújo, Jean (CA), Wilson (CA) e Gustavo Nery (CA); Alexandre, Douglas (CA), Fábio Simplicio (Fabiano) e Carlos Miguel (Souza); França e Luís Fabiano. **Técnico:** Nelsinho Baptista

Sport: Nei; Saulo (Gilberto), Sandro Blum (CA) (Eduardo Marques), Erlon e Dutra; Leomar, Axel (Júnior Amorim), Valdo e Ricardinho; Rodrigo Gral e Leonardo (CA)
Técnico: Júlio Espinosa

Coritiba
0 x 2
São Paulo

Data: 30/06/2001
Local: Est. Almeidão, João Pessoa (PB)
Público: não divulgado
Árbitro: Luciano Augusto Almeida (DF)
Gols: Fabiano (21' /2º), Rogério Ceni (26' /2º)

São Paulo: Rogério Ceni; Reginaldo Araújo (CA), (Fabiano), Wilson, Jean e Gustavo Nery; Alexandre, Douglas, Fábio Simplicio e Carlos Miguel (Souza); França e Luís Fabiano (CA)

Técnico: Nelsinho Baptista

Coritiba: Marcelo Cruz; Allan, Paulo Roberto (CA) e Max Sandro; Juliano, Reginaldo Nascimento (CA), (Alexandre), Messias (CA), Mabilia (Leandro) e Enílton; Enílton e Marquinhos Cambalhota (Chris)
Técnico: Ivo Wortman

São Paulo
4 x 1
Coritiba

Data: 04/07/2001
Local: Est. Rei Pelé, Maceió (AL)
Público: não divulgado
Árbitro: Carlos Eugênio Simon (RS)
Gols: Fábio Simplicio (9' /1º), Enílton (16' /2º), Luís Fabiano (23' /2º), Luís Fabiano (28' /2º), Fabiano (47' /2º)

São Paulo: Rogério Ceni; Belletti, Jean (CA) e Gustavo Nery (CA); Alexandre, Douglas, Fábio Simplicio (Fabiano) e Souza (Carlos Miguel); França e Luís Fabiano (CA) (Kaká)
Técnico: Nelsinho Baptista

Coritiba: Marcelo Cruz; Max Sandro (CA), Paulo Roberto e Allan; Juliano, Cris, Messias, Mabilia (Alexandre) e Vítor (CA); Evair e Enílton (CA)
Técnico: Ivo Wortman

Flamengo
5 x 3
São Paulo

Data: 08/07/2001
Local: Est. Almeidão, João Pessoa (AL)
Público: não divulgado
Árbitro: Luciano Augusto Almeida (DF)
Gols: Edílson (14' /1º), Luís Fabiano (16' /1º), Reginaldo (25' /1º), Beto (37' /1º), Edílson (12' /2º), Rogério Pinheiro (14' /2º), Luís Fabiano (26' /2º), Edílson (35' /2º)

São Paulo: Rogério Ceni; Belletti, Jean, Rogério Pinheiro (CA) e Gustavo Nery; Alexandre (Carlos Miguel), Douglas (CA), Fábio Simplicio (CA) e Souza (Kaká (Júlio Baptista)); França e Luís Fabiano

Técnico: Nelsinho Baptista

Flamengo: Júlio César; Alessandro, Juan, Gamarra e Cássio; Jorginho (CA), Rocha Beto e Petkovic (CA), (Maurinho); Edílson e Reinaldo (Fábio Augusto (CA))

Técnico: Zagallo

Flamengo
2 x 3
São Paulo

Data: 11/07/2001
Local: Est. Rei Pelé, Maceió (AL)
Público: não divulgado
Árbitro: Márcio Rezende de Freitas (MG)
Gols: Kaká (39' /1º), Juan (1' /2º), Petkovic (13' /2º), França (19' /2º), França (42' /2º)

São Paulo: Rogério Ceni (CA); Belletti, Jean (CA), Rogério Pinheiro (CA) e Gustavo Nery; Alexandre (CA), Fábio Simplicio (Júlio Baptista), Carlos Miguel (CA) (Fabiano (CV)) e Kaká; Luís Fabiano (CV) e França
Técnico: Nelsinho Baptista

Flamengo: Júlio César; Alessandro, Juan, Gamarra e Cássio; Leandro Ávila (Jorginho), Rocha, Beto e Petkovic; Reinaldo (CA) (Fábio Augusto) e Edílson (CA)
Técnico: Zagallo

Belletti amadurece

e mostra paixão pelo **TRICOLOR**

O lateral-direito Belletti nunca escondeu de ninguém, principalmente de seus adversários, que quando entra em campo é para ganhar. Com toda a saúde que Deus lhe deu, entra nas bolas divididas com vigor e determinação. Tanto é que, com todo essa fome de bola, às vezes fosse tachado como um jogador violento. "Mas isso é coisa do passado, já não sou mais assim, sou outra pessoa", explica Belletti.

No 0 a 0 entre São Paulo e Gama na 1ª fase do Campeonato Brasileiro, Belletti reacendeu uma velha polêmica que acompanha o jogador desde os tempos de Cruzeiro. O lateral foi infeliz em dois lances no final do segundo tempo: um choque com Luiz Fernando e uma forte entrada em Rochinha. O meia do Gama deixou o gramado do Morumbi com suspeita de fratura no septo nasal. "Eu já quebrei o nariz e sei como isso acontece. Foi um lance involuntário. Já cansei de falar que sou outra pessoa", disse Belletti.

Polêmico ou não, o assunto rende também para quem gosta de números e fatos – sobre os quais não há, teoricamente, 'argumentos'.

Segundo o Departamento de Futebol do Tricolor, a ficha disciplinar de Belletti é limpa, sendo um dos mais disciplinados. Só para se ter uma idéia, o lateral só tomou dois cartões (e quando tomou foram amarelos) durante o ano inteiro.

Para o lateral do São Paulo a resposta é uma só. "Estou tranquilo. Sou jogador da Seleção e é até natural que qualquer coisa que faça sempre tenha grande repercussão.

Assim, acabo recebendo uma cobrança maior da imprensa, e, por tabela, dos torcedores. Mas graças a Deus, consegui amadurecer e separar as coisas".

Belletti foi convocado para defender a Seleção Canarinho pela primeira vez em 95, com Zagallo. E o lateral passaria por mais três técnicos: Luxemburgo, Leão e Luiz Felipe Scolari.

FICO!!!

Amadurecido, Belletti, aos 25 anos, já sabe o que quer. "Sempre temos altos e baixos na carreira, principalmente no futebol. Atualmente, passo por uma fase muito boa e na minha idade é o momento ideal para ir para o exterior por exemplo. Aproveitei para refletir quando estava servindo à Seleção



quando estava na Colômbia (na Copa América) e decidi que ficaria no São Paulo. No tricolor todos se dão bem, o relacionamento é incrível. Nelsinho é um cara bom e a gente conversa muito. O clube é muito bom para os jogadores, parece uma grande família. Nunca vi isso em outro clube e nunca ouvi isto dos meus colegas. Aliás, ao contrário, sempre ouço deles (dos jogadores) que sentem a maior vontade de defenderem as cores do São Paulo. E ouvi isso também na Colômbia e pesou muito na minha decisão", explica Belletti.

E conclui: "Além do carinho da torcida, o clube é muito respeitado pela organização e administração. Respeitado também pelos valores que vestem sua camisa como Raí, Leonardo, Zetti entre outros tantos nomes que são exemplos dentro e fora dos gramados. São dignos, com postura internacional. E é por isso que resolvi ficar no São Paulo e estar mais disponível, quando solicitado, defender a Seleção. E, quem sabe, realizar os meus sonhos. Virar a mesa, voltar a vencer com a Seleção, dando um alívio para os torcedores e disputar a Copa do Mundo de 2002".

Belletti chegou ao São Paulo como volante, aos 20 anos. Desde então, vem mostrando seu talento e sua raça para técnicos como: Murici, Parreira, Dario, Nelsinho, Carpegiani, Levir, Vadão e novamente Nelsinho. "Quando conheci Nelsinho, em 98, tinha operado o púbis e nem cheguei a trabalhar com ele".



conquistou o título
na taça e
Campanas, no
diante do
taça dos
imponíveis
decisivos,
quando
O período de
início nas
(um matando
passagem



Careca fez até "gol espírita"
no Campeonato Brasileiro de 86

CAMPEÃO BRASILEIRO NA RAÇA

O São Paulo Futebol Clube conquistou o título de campeão brasileiro 1986 na técnica, na raça e na fé. Este título foi conquistado em Campinas, no Estádio Brinco de Ouro da Princesa, diante do Guarani, nos pênaltis. Foi sofrido, como o de 77, também exigiu além de técnica e raça dos jogadores, muita fé – pois vários gols importantes foram feitos em minutos finais de jogos decisivos, inclusive da prorrogação da finalíssima, quando Careca empatou sensacionalmente. O período de sufoco do torcedor são-paulino teve início nas quartas-de-final, no confronto direto (um matando o outro) com o Fluminense, após passagem tranqüila pelas fases anteriores.

Perdemos no Rio por 1 a 0 e amarguramos um 0 x 0 até os 35 minutos do segundo tempo do jogo de volta, no Morumbi – quando Careca marcou um gol 'espírita', desses que acontecem uma vez e nunca mais. Nelsinho cobrou o lateral para ele, que estava de costas para o gol, na posição de ponta-esquerda na altura intermediária da área, dominou, virou e chutou para o gol sem olhar. A bola bateu primeiro no travessão, depois no poste esquerdo do goleiro e só aí foi para as redes. Logo em seguida Müller fez São Paulo 2 a 0.

Nas semifinais o confronto foi contra o América. O São Paulo ganhou o primeiro jogo, no Morumbi, por 1 a 0, gol de Careca nos minutos finais, e conseguiu um empate chorado de 1 a 1 no Maracanã, com todo o time na defesa para garantir o resultado. As finais com o Guarani foram igualmente nervosas e difíceis. O São Paulo saiu perdendo a primeira, no Morumbi, conseguindo um empate no meio do segundo tempo e pressionando no fim sem sucesso.

A finalíssima começou do mesmo jeito, Guarani 1 x 0, gol contra de Nelsinho aos 2 do primeiro tempo. Bernardo empatou de cabeça logo depois, aos 9. Nelsinho declarou na ocasião que sua vontade foi "dar um beijo na testa do Negrão". Os 90 minutos terminaram com esse placar, 1 x 1. Logo no início da prorrogação Pita fez São Paulo 2 x 1. Aos 7, Boiadeiro empatou, 2 x 2. Já no segundo tempo, aos 2 minutos, Wágner aparou mal uma bola, João Paulo tomou-a e fez Guarani 3 x 2. Os campineiros já comemoravam o título quando Careca empatou o jogo e levou a decisão para os pênaltis. A fé dos são-paulinos foi mais forte.

HINO DO SÃO PAULO F.C.

(Porphirio da Paz)

Salve o Tricolor Paulista
Amado clube brasileiro
Tu és forte, tu és grande
Dentre os grandes és o primeiro

Ó Tricolor
Clube bem amado
As tuas glórias
Vêm do passado

São teus guias brasileiros
Que te amam eternamente
De São Paulo tens o nome
Que ostentas dignamente

São Paulo clube querido
Tu tens o nosso amor
Teu nome e tuas glórias
Têm honra e esplendor

Histórias extraídas
do livro "Nossos
Grandes Títulos -
Nossos Maiores
Ídolos", que se
encontra à venda na
Diretoria de
Comunicações do
São Paulo F.C.



UM TIME, UM TROFÉU



UM GOL PARA FICAR NA HISTÓRIA

O São Paulo campeão brasileiro de 1986 era um time que jogava por música. Seu astro-rei era Careca, o artilheiro do campeonato, com 25 gols, que teve seu passe vendido meses após ao Nápoli. Lá ele também se consagrou, tendo sido campeão italiano formando a dupla de atacantes do time com o argentino Maradona. Diz a história que no finalzinho da prorrogação do Brasileiro-86, quando o São Paulo perdia por um gol de diferença, Wagner Basílio foi cobrar o tiro de meta e ouviu do goleiro Gilmar: "Manda logo a bola na direção do Careca que ele resolve".

Wagner tentou, mas a bola foi em direção ao Pita, que saltando com um zagueiro tocou-a de raspão com a cabeça. A bola procurou Careca, que iniciou a corrida ao perceber que ela poderia vir ao seu lado. De sem pulo, o artilheiro emendou de esquerda. Um golaço para a história.

Campeonato de liminares – O Brasileirão-86, também chamado de Taça de Ouro, foi disputado inicialmente por 44 times, divididos em quatro grupos de onze, e se caracterizou por 'jogadores' também fora de campo, através de recursos e contra recursos judiciais. Só caiu nas graças do público a partir da terceira fase (oitavas de final).



A FINALÍSSIMA

A final contra o Guarani foi realizada em Campinas, no Estádio Brinco de Ouro da Princesa, dia 25/02/87, perante 37.370 pagantes. O SPFC venceu com Gilmar, Fonseca, Wagner Basílio, Dario Pereyra e Nelsinho; Bernardo, Silas (Manu) e Pita; Müller, Careca e Sidney (Rômulo). Técnico: Pepe.

O Guarani perdeu com Sérgio Néri, Marco Antônio, Valdir Carioca, Ricardo Rocha e Zé Mário; Tosin,

Tite (Vágner) e Marco Antônio Boiadeiro; Catatau (Chiquinho Carioca), Evair e João Paulo. Técnico: Carlos Gainete.

Gols no tempo regulamentar: Nelsinho (contra) aos 2, Bernardo aos 9, ambos no primeiro tempo.

Gols na prorrogação: Pita a 1, Boiadeiro aos 7 (1º tempo), João Paulo aos 2, e Careca aos 14 do 2º tempo. Nos pênaltis, marcaram para o São Paulo: Dario Pereyra, Fon-

seca, Rômulo e Wagner Basílio (Careca errou na 1ª cobrança). Erraram para Guarani: Boiadeiro na 1ª cobrança e João Paulo na 4ª (Tosin, Valdir Carioca e Evair acertaram).

Artilheiros – O artilheiro do SPFC e do Campeonato foi Careca, com 25 gols, seguido por Müller (11), Silas (9), Pita (5), Zé Teodoro e Bernardo (3 cada), Sidney (2), Nelsinho, Dario Pereyra, Éder Taino e Pianelli (1 cada).



24 horas

A SERVIÇO DO CLUBE



Quando o assunto é a conservação do patrimônio do Tricolor, lá está o Departamento de Manutenção que, só nesta gestão, já executou mais de 3.500 solicitações

“A Diretoria de Manutenção do São Paulo trabalha praticamente vinte e quatro horas por dia”, afirma seu atual diretor, Ubirajara Jarbas de Souza. Com um orçamento anual de 2 milhões de reais e administrando ainda mais um milhão de reais de despesas do restante do clube, a Manutenção são-paulina conta atualmente com quarenta e um funcionários. Só nesta gestão já executou mais de 3.500 solicitações de serviços. “Atuamos em todos os setores do clube. No estádio, na área social, no CT da Barra Funda, no CT de Cotia (entregue em julho deste ano), no CT de Guarapiranga e em outros imóveis pertencentes ao São Paulo”. O Departamento também atua na manutenção de cons-

trução civil em geral, nas pequenas obras e em tudo o que se relaciona com a parte elétrica, hidráulica, carpintaria, pintura, serralheria, programação visual e com os jardins e gramados existentes no clube

A manutenção ainda cuida da compra de materiais específicos para obras dos departamentos, contratação de serviços prestados por terceiros (licitações, etc), dos campos de futebol naturais e sintéticos, das montagens de eventos no social (carnaval, festa junina, olimpíadas, festas sociais, etc), e da coordenação na montagem de eventos no estádio (como os espetáculos realizados com os 3 Tenores, U2 e outros). A Diretoria tem ainda a incumbência de tratar

de determinados processos junto ao Contru, Sehab, da Administração Regional do Butantã e junto a outros órgãos públicos como Sabesp, Eletropaulo, (Telefônica).

“Entre as últimas obras que provocaram maior repercussão, estão a construção da nova sala de imprensa e de entrevistas, a sala de recepção e segurança e a construção do Pronto Socorro, um dos mais bem aparelhados existentes nos estádios do País”, lembra Ubirajara. Membro do Conselho Deliberativo; o diretor faz questão de ressaltar a importância do trabalho do presidente Paulo Amaral. “A gestão do Paulo Amaral é digna de elogios. Ele saneou as finanças do clube”, finalizou.

construindo um SÃO PAULO MODERNO



As grandes edificações no São Paulo são geradas e administradas dentro do próprio clube. Para isto, conta com a eficiência do Departamento de Obras que atualmente tem como objetivo a construção do CT de Guarapiranga

No comando do Departamento de obras, o São Paulo conta com o engenheiro civil Paulo Azevedo de Marques Saes Filho. Sócio do clube há quase 50 anos, ele assumiu o cargo no início da gestão do presidente Paulo Amaral. "Sempre que alguma obra é planejada nós somos acionados. Paralelamente, também cuidamos da estrutura do estádio e dos demais edifícios do clube como os ginásios e estacionamento", disse. No momento, nosso principal objetivo é a construção do CT de Guarapiranga. O terreno é enorme, mas sua infra-estrutura ainda necessita de melhorias", ressaltou Saes Filho. A conclusão desta obra ainda vai demorar algum tempo, mas em oito ou nove meses, Saes promete entregar boa parte dela. "Vamos investir forte no local para dar aos responsáveis pelas nossas equi-

pes inferiores, as melhores condições de trabalho na revelação de novos craques". Outra atividade exercida por este departamento é o da confecção de projetos. Para tanto, conta com uma equipe de treze pessoas. Além de Saes, ainda há uma arquiteta, um gerente, um auxiliar, um chefe de campo, um sub-chefe e sete operários. "Através do nosso trabalho, damos suporte técnico a todos os demais departamentos", explica. Um tema insistentemente debatido pela imprensa tempos atrás, foi sobre a real segurança do estádio do Morumbi. Houve quem dissesse que o estádio era irrecuperável e deveria ser demolido. O São Paulo não acreditou nisso, colocando seus engenheiros para trabalhar. "A estrutura do estádio hoje é perfeita e suporta qualquer teste. Até aquele desconfortável

balanço do qual reclamavam, foi sensivelmente diminuído com a colocação dos amortecedores importados do exterior. Estamos adequados aos padrões da Fifa", afirmou o diretor. O conforto do estádio também aumentou. Foram colocados bancos nas gerais (exceto atrás dos gols), construídos alguns camarotes e os sanitários, lanchonetes e demais dependências do estádio ficaram como novas. "Houve quem quisesse cobri-lo, mas desistimos. Optamos por instalar um novo sistema de iluminação que é um dos mais modernos do mundo", garante. Quanto à instalação de dois ou mais telões no estádio do Morumbi, um velho sonho da torcida tricolor, Paulo Saes considera-se favorável, mas também acha que os altos custos do projeto podem inviabilizar a idéia.

S P F C



PERFIL

Nome: Cassiano Sanchez Mendes
Nascimento: 29/08/61, em São Paulo-SP
Signo: Virgem
Altura: 1m71
Peso: 68kg
Cor: azul
Roupa: aquela que faz sentir bem
Comida: picadinho
Bebida: água com gás
Hobby: squash
Sonho: ver o São Paulo tricampeão do mundo
Lugar: São Paulo
Paraíso: Natal-RN
Estilo de vida: ser leal com as pessoas, ser autêntico
Orgulho: ser são-paulino
Medo: de doença
Realização: ainda está por vir
Filme: Uma vez na América
Livro: O mundo de Sofia
Cantora: Simone
Cantor: Ed Mota
Beleza masculina: John Cusak
Beleza feminina: Kim Bassinger
Se não fosse ator seria: publicitário

Pro Móbile
João Roberto Diniz
a go ler
do administrador
amã

paixão **TRICOLOR:** Cássio Gabus Mendes

A primeira vez que Cássio Gabus Mendes entrou em um estádio de futebol foi em 1968. Naquela época, o ator global tinha entre sete e oito anos de idade e segurava a mão do pai na arquibancada do Morumbi, o escritor Cassiano Gabus Mendes - um são-paulino fanático. "Praticamente nasci tricolor e desde então a paixão pelo São Paulo só aumentou".

Sua vida profissional faz com que trabalhe a maior parte do tempo no Rio de Janeiro, mas sempre que pode dá uma escapada das gravações para ver seu tricolor jogar. "Foi assim em 92 quando o São Paulo conquistava seu primeiro título na Copa Libertadores da América em cima dos argentinos do Newell's Old Boys. O jogo seria realizado em uma quarta-feira. Eu estava gravando uma minissérie da Globo, no Rio. Em virtude da importância do jogo, pedi que me liberassem para assistir ao jogo e prometi que voltaria no dia seguinte. Eles me liberaram e eu fui. Embora o jogo tenha terminado empatado, esta foi a partida que mais me marcou em todos esses anos como são-paulino".

Da infância, Cássio Gabus Mendes guarda com carinho os momentos que acompanhava os jogos do seu time do coração pelo radinho de pilha. "Ouvia escondido do meu pai, pois tinha que dormir cedo e o jogo era à noite. Ele não deixava".

Cássio Gabus Mendes nunca escondeu sua paixão pelo tricolor e diz que sempre fez e fará de tudo que for possível para ajudar a divulgar o clube do coração. "Em virtude do meu trabalho como ator na maior rede de tv do País, sempre que posso falo que sou são-paulino. Recentemente recebi uma homenagem no programa 'Gente Inocente' que me emocionou muito e contribuiu para divulgar ainda mais o tricolor. Um coral de crianças cantou o hino do São Paulo Futebol Clube e na seqüência, mostraram uma mensagem de Telê Santana em Minas Gerais, que autografou uma camisa oficial. Quer projeção maior na mídia?"

Uma das vontades do ator é servir ao clube também como conselheiro. "Caso isso aconteça será uma honra muito grande, além de mais um sonho realizado", confessa.

Para o ator, os melhores jogadores que viu jogar foram: Zetti, Cafu, Oscar, Dario Pereyra, Chicão, Leonardo, Pedro Rocha, Zé Sérgio, Gérson, Raí e Careca. "Só não coloco o Müller neste time pela final da Copa do Brasil que perdemos para o Cruzeiro, no ano passado".

Segundo Cássio, as melhores formações desde que se tornou tricolor foram duas. "O time de Cilinho, na década de 80, e do mestre Telê, na de 90, são disparados os melhores elencos".



"Praticamente nasci tricolor e desde então a paixão pelo São Paulo só aumentou".



QUER GANHAR UMA SUPER CAMISA DO TRICOLOR AUTOGRAFADA PELO CÁSSIO GABUS MENDES?

Mande uma carta para Praça Roberto Gomes Pedrosa, 1 - Portão 4.
A/C Diretoria de Comunicações escrevendo por fora do envelope:

"Quero ganhar a camisa do Rodrigo Faro"

Não esqueça de colocar nome, idade e endereço completos.
Na próxima edição divulgaremos o nome do sorteado. Boa Sorte!

**Faça como o são-paulino
KAUÊ LOMBARDI
que escreveu e ganhou a camisa
autografada pelo Rodrigo Faro**

casos & FATOS & Chicão



CHICÃO

Era um jogador supervalente, que não tinha medo de cara feia e apavorava os que tinham. Comandava o time. Era tão forte e determinado que um problema crônico no nervo ciático mal o atrapalhava. Na Copa de 78, o técnico Cláudio Coutinho escalou um meio de campo sem Chicão em jogos light e com Chicão nos outros, podem acreditar. Este volante vigoroso era inigualável nas ações para cercar o atacante do outro time até ele perdesse a bola. Chicão nasceu em Piracicaba-SP e disputou 331 jogos com camisa do Tricolor.

* * *

Chicão chegou ao São Paulo em agosto de 73, vindo da Ponte Preta. É um dos 'Reis da Raça' da história tricolor, ao lado, entre outros, de Zezé Procópio, Forlan, Paraná...

Eles se notabilizaram pela garra e mache-sa' nas disputas de qualquer jogo. Como se diz na gíria, 'suavam sangue', e muitas vezes também tiravam.

Dono de uma personalidade marcante, Chicão, em pouco tempo, enturmou-se com os colegas e passou a ser uma espécie de protetor deles dentro de campo.

Isto ficou tão claro que, quando qualquer jogador do São Paulo sofria uma estrada mais violenta, logo dizia para os adversários:

-O chicão vai te pegar.

O que, na verdade, muitas vezes acontecia.

Dentro de campo, Chicão sempre foi um 'leão'. Fora, uma pessoa afável, amiga, atributos que levaram, em 77, o técnico recém-contratado Rubens Minelli a dar-lhe a braga-deira de capitão da equipe.

Minelli, perfeccionista como sempre, gritava:

- Chicão vai pra lá.
- Chicão fica na posição.
- Chicão corre.
- Chicão marca.

Na época, Chicão ganhou um cachorro da raça Fila, que seria tão destemido quanto seu dono.

Então, o nosso volante pensou num modo de brincar, homenagear e gozar o seu técnico.

Colocou no cachorro o nome de Minelli. Daí em diante, era só:

- Minelli, senta.
- Minelli, levanta.
- Minelli, corre.
- Minelli, vem cá...



Este e outros casos podem ser lembrados no livro "Pequenas Grandes Histórias do São Paulo Futebol Clube – Fatos, Feitos e Fábulas", e a aquisição pelo telefone 3749-8020 (edição limitada).

No Dia dos Pais, festa dos “coroas”

Comemorando o Dia dos Pais, a Diretoria de Futebol Social do São Paulo Futebol Clube promoveu no dia 12 uma grande festa de confraternização, reunindo mais de 70 jogadores da categoria super coroas, com mais de 60 anos. Participaram os pais, os avôs e até bisavôs, tendo sido realizadas duas partidas que envolveram “atletas” de até 74 anos.

O presidente Paulo Amaral prestigiou o evento e disse que dessa “peneira” poderiam ser selecionados alguns “meninos”, pela disposição que demonstraram.

Foi um exemplo dado pelos “coroas” aos mais de 900 atletas participantes do Campeonato Interno do clube.



Os “coroas” deram show de bola e de simpatia durante a festa.



Conselheiro vibra com raquetadas de Guga no Canadá

O Conselheiro Carlos Kherlakian coloriu a arena do Canadá, onde realizava-se o Master Series do Canadá, com as cores do Tricolor, vibrou muito com as raquetadas brilhantes do tenista brasileiro Guga e virou manchete do jornal The Gazette, de Montreal.

Inaugurada Sala de Imprensa

Foi inaugurada, no dia 29 de julho, no Estádio Cícero Pompeu de Toledo, a Sala de Imprensa “Jorge Rodrigues Melo”, são-paulino e jornalista emérito. Esta veio somar com a sala de coletiva “Geraldo José de Almeida”, inaugurada em 29/10/1996. Na foto (da esquerda para a direita): Walter Lacerda, assessor de imprensa; Ubirajara Jarbas de Souza, Diretor de Manutenção; Jorge Rodrigues Melo e José Teixeira, supervisor de futebol.



Juvenis visitam Creche Allan Kardec

No dia 25 de junho passado, uma delegação do juvenil do São Paulo Futebol Clube esteve visitando a Creche Allan Kardec. A visita faz parte da preparação dos jovens atletas que, um dia quem sabe, se tornarão astros do futebol brasileiro.

Os jogadores entregaram roupas e agasalhos, que eles próprios recolheram, numa demonstração de solidariedade. Em seguida, foram conhecer o Ski Mountain Park. A delegação era composta por 15 jogadores e cinco membros da parte técnica.

ERRATA: O jogador Pedro Octávio de Camargo, o Doutor, jogou no São Paulo até 1944 e não 1942, como foi publicado na edição 105 da Revista São Paulo, matéria “O Adeus do Doutor”.

FALECEU o Conselheiro Saint Clair Moro, no dia 01/09/01.

ONTEM: . HOJE: USP, UNESP, UNICAMP..



SISTEMA DE ENSINO

www.coc.com.br

**1º LUGAR
DO BRASIL
NO ENEM!**

Paulo Dimas da Silveira Tauyr,
aluno do Sistema COC de Ensino,
é primeiro colocado no Exame
Nacional de Ensino Médio.




É CAMPEÃO

BOM MESMO É SER PRIMEIRO!

1º Lugar na

USP

ARQUITETURA - SÃO CARLOS

Paulo D. S. Tauyr - Aluno do Sistema COC de Ensino

1º Lugar na

UNESP

ODONTO - ARARAQUARA

Rubens Spin Neto - Aluno do Sistema COC de Ensino

1º Lugar na

UNESP

DIREITO - FRANCA

Julia Maria Seixas Bechara - Aluna do Sistema COC de Ensino

1º Lugar na

PUC

MEDICINA - SP

Karen Hettfleisch - Aluna do Sistema COC de Ensino

Só no COC - Ribeirão

2.609

aprovações definitivas

**O COC É A MARCA QUE MAIS CRESCE NO
SEGMENTO EDUCACIONAL BRASILEIRO.**

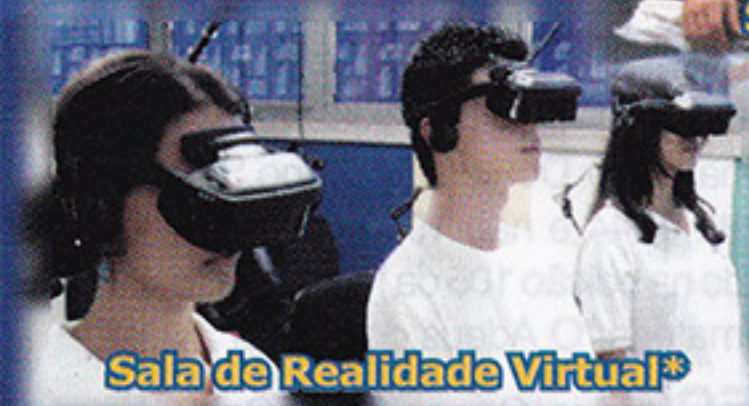
37 ANOS DE PIONEIRISMO E QUALIDADE DE ENSINO



Sala 3D com projeções estereoscópicas*



Material Didático, incluindo figuras em 3D e acompanhado de CD-ROM



Sala de Realidade Virtual*



Sala do Futuro*

Informe-se na unidade COC em sua cidade.

Visite nosso site www.coc.com.br e confira a lista de aprovados do COC de 2001.

Epopéia do Morumbi

por Agnelo Di Lorenzo



Perfilados: São Paulo Futebol Clube e Sporting de Portugal.

Durante dois meses, trabalhando vinte e quatro horas por dia, o São Paulo Futebol Clube e as empresas envolvidas na execução das obras complementares do estádio desenvolveram brilhantemente os trabalhos visando à inauguração do "Estádio Cícero Pompeu de Toledo". Cabe-nos destacar que a empresa Civilsan-Engenharia Civil Sanitária foi a responsável pela construção dos trinta (30) vãos, ou, trezentos metros de estrutura de concreto, armado que possibilitaram o uso, embora parcialmente construído, do estádio.

Trabalharam ininterruptamente a fim de que o público assistisse um espetáculo verdadeiramente fabuloso. E foi justamente o que se deu. Engalanou-se o "Gigante" para receber em seu bojo um público entusiasta que não regateou aplausos a obra tão magnificente, fruto de um sonho de Cícero Pompeu de Toledo homenageado com a inauguração de seu busto como também uma placa ao presi-

dente Laudo Natel.

As festividades inaugurais do estádio alcançaram brilhantismo invulgar para esta obra monumental que o São Paulo F.C. entregou ao Desporto Nacional. Viveu a 2 de outubro de 1960 o esporte brasileiro um dos seus dias mais notável e histórico. Prestigiando a festa máxima dos tricolores além do numeroso público que lotava completamente suas dependências, estavam presente altas autoridades do país, do Estado, Município e inúmeros próceres dos esportes nacional e internacional.

Antecedendo ao embate futebolístico programado entre o São Paulo Futebol Clube e o Sporting Clube de Portugal para comemoração do evento, foi precedida pelo Cardeal Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta a benção do estádio, após o que hastearam-se as bandeiras do Brasil e de Portugal sob os acordes dos respectivos hinos nacionais.

MEMÓRIA

Em seqüência às solenidades, soaram os clarins da Banda da Força Pública, dando "toque de silêncio" como homenagem póstuma a Cícero Pompeu de Toledo, que foi o pioneiro da monumental concepção. Foi o ponto comovido das solenidades. Um ato emocionante. Os são-paulinos evocaram naquele momento a figura notável de seu saudoso presidente, o iniciador da magnífica realização que o São Paulo F.C. entregou a cidade de São Paulo e ao Brasil. Seguindo-se ao momento altamente emotivo, ouviu-se o apito do árbitro, Sr. Olten Ayres de Abreu, dando por iniciada a peleja internacional. As duas equipes jogaram assim constituídas:

São Paulo F. C. – Poy, Ademar, Gildésio e Riberto, Fernando Sátiro e Victor ; Peixinho , Jonas (Paulo e Cláudio) Gino Gonçalo e Canhoteiro.

Técnico: Flávio Costa

Sporting – Aníbal, Lino, Morato e Hilário, Mendes e Julio, Hugo, Faustino, Figueiredo, (Fernando), Diogo (Geo) e Seminário.

Árbitro – Olten Ayres de Abreu

Renda – Cr.\$ 7.868.400,00

Gol – Arnaldo Poffo Garcia (Peixinho)

Borderô da Inauguração: Numeradas (Cr.\$ 500,00)

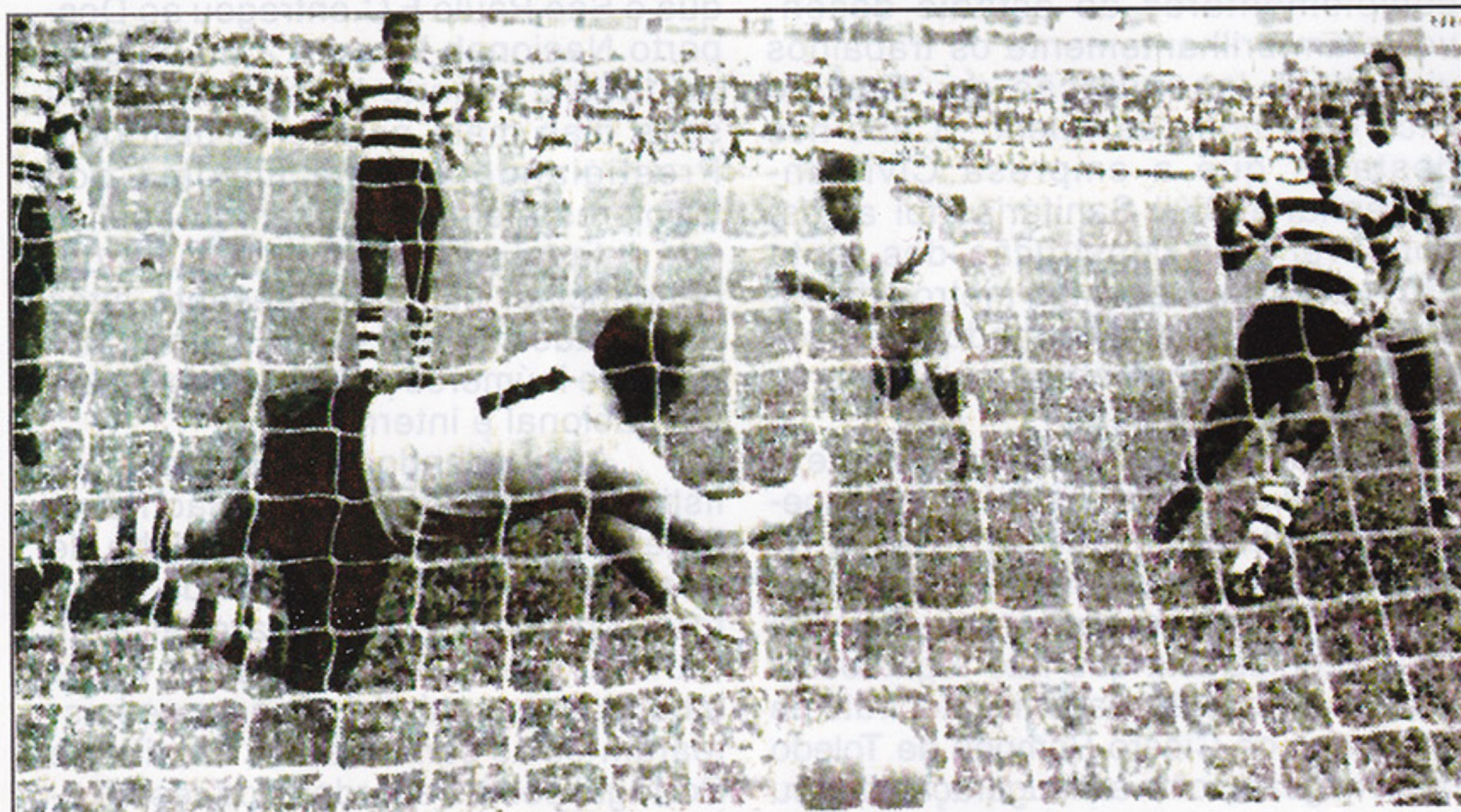
4.468–vendas antecipadamente	2.234.000,00
1.091 – vendas no estádio	545.500,00
	<hr/>
	2.779.500,00

Gerais (Cr.\$ 100,00)

31.878 – vendas antecipadamente	3.187.600,00
10.013 – vendas no estádio	1.901.300,00
	<hr/>
	5.088.900 ,00

Total arrecadado	7.868.400,00
Total de público pagante	56.448
Convidados	1.000
Ingressos distribuídos gratuitamente	800

Número (previsão aproximada) dos torcedores que Invadiram o estádio sem pagamento	6.500
	<hr/>
	64.748



Primeiro gol oficial marcado por "Peixinho" (Arnaldo Poffo Garcia)

Ser SÃO PAULINA...

**SER SÃO-PAULINA
É MOTIVO DE ALEGRIA
É ESTAR DE BEM COM A VIDA
É VIVER EM HARMONIA**

**É CANTAR COM ALEGRIA
É CHORAR DE EMOÇÃO
É ESTAR DE BEM COM DEUS
É VIVER NOSSA NAÇÃO**

**É SER SEMPRE O PRIMEIRO
DESPERTAR UM AMOR FEBRIL
É SER O CLUBE MAIS AMADO
NESSA TERRA QUE É O BRASIL**

**IR AO ESTÁDIO,
FICAR SEMPRE ATUALIZADO
COMEMORAR NOSSAS VITÓRIAS
E SEMPRE ESTAR LIGADO**

**SEMPRE COM MELHORES JOGADORES
CANTANDO, SORRINDO E CHORANDO
É MAIS UMA VITÓRIA
MAIS UM TÍTULO
E MAIS UMA VEZ NOSSA NAÇÃO
COMEMORANDO.**

**GIOVANA DIAS
TRÊS FRONTEIRAS, SP**

Vila Paris Futebol Clube visita o Mais Querido

Tradicional clube da Várzea Paulista, o Vila Paris Futebol Clube esteve visitando o Morumbi dia 10 de agosto, com uma delegação de alto nível chefiada pelo presidente Sr. Carlos Alberto Agostinho. O clube, fundado em 25/11/1925, adotou uma camisa idêntica ao do São Paulo, com as cores vermelha, branca e azul. Está localizado na região do Tatuapé e contou durante muitos anos com o futebol do Diretor Administrativo do São Paulo FC, Adriano Augusto da Costa Filho, que na sua infância jogou no infantil e juvenil daquela equipe tricolor.

Vila Paris Futebol Clube



Fundado em 25 de Novembro de 1925





receita do

ÉMERSON



Ingredientes

- 1 lata de leite condensado
- 2 vezes a mesma medida de leite
- 3 ovos
- 1 colher de farinha de trigo
- 2 xícaras de açúcar para o caramelo

PUDIM DE LEITE

CONDENSADO

Modo de Preparo

Numa forma para pudim pequena coloque o açúcar e leve ao fogo para que vire um caramelo, mexendo sempre para não queimar. Assim que estiver dourado coloque uma xícara de café de água e deixe o caramelo dissolver até ficar uma calda firme. Reserve.

No liquidificador coloque o leite, o leite condensado, os ovos e a farinha e bata até obter um creme homogêneo. Coloque o creme na forma caramelizada e leve ao banho Maria para cozinhar. Pode também ser assado no forno. Para isso, coloque uma forma de bolo com água e a forma de pudim dentro coberta com papel alumínio. Para saber se o pudim está no ponto, fure com um palito de dente, se sair limpo está pronto para ser retirado. Espere amornar e desenforme. Sirva gelado.



passa TEMPO

*Esta seção tem a finalidade de testar, de uma maneira divertida, os conhecimentos do torcedor sobre a história do São Paulo. Mais ainda: quer a participação do são-paulino na elaboração das perguntas, das curiosidades, no envio de fotos e ilustrações antigas, etc. Mande as respostas e sugestões pelo correio e concorra a diversos brindes, além de ver seu nome e foto publicados na seção **QUEM SABE, SABE!***

1) Quais os resultados dos jogos que deram o troféu ao São Paulo no Torneio da Huelva, 1969?

2) Em 1940 o DEIP (Depto. Estadual de Imprensa e Propaganda) criou um troféu. Qual o título e com quantos votos o São Paulo ganhou? Quem ficou em segundo e terceiro lugares?

3) Que jogador do São Paulo foi apelidado de Marta Rocha pelos Adversários? Que títulos ganhou?

4) Qual jogador do São Paulo ganhou o apelido de "El Atômico"? Quantos jogos disputou e quantos gols marcou pelo São Paulo?

5) Qual ex-jogador do São Paulo ganhou do Ministério do Exército a "Medalha do Pacificador"?

6) Em 1974 o São Paulo enfrentou uma seleção em um amistoso. Qual a seleção e o resultado?

7) Nos Pan-Americanos que a Seleção Brasileira conquistou em 1952 e 1987, a seleção tinha quais jogadores do São Paulo?

8) Em 1998 o São Paulo disputou um amistoso contra o combinado entre Santos e Flamengo. Qual o resultado e quem fez o(s) gol (s) do São Paulo?

9) Quem era o treinador do São Paulo que conquistou o troféu Colombino em 1969?

10) Em que período Antônio de Oliveira Filho atuou no São Paulo? Qual seu apelido? Quantos gols marcou pelo tricolor?

11) Quem é o craque da foto ao lado? _____

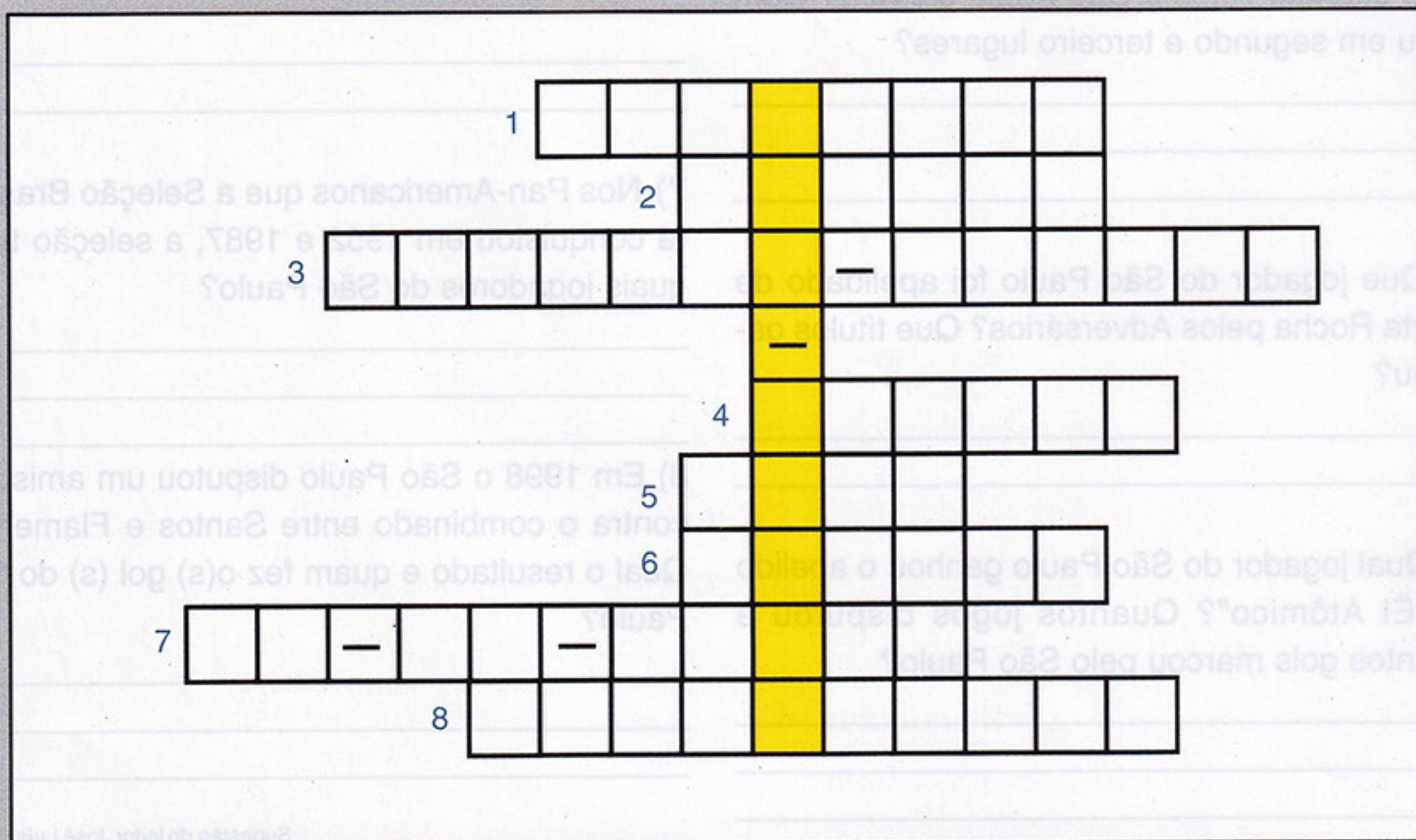


PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS

- 01 - Néelson Luís Kerchner
- 02 - Antonio de Oliveira Filho
- 03 - Francisco das Chagas Marinho
- 04 - Laurindo Furlani
- 05 - Marcos Evangelista de Moraes
- 06 - Luis Antonio Correia da Costa
- 07 - Antonio Machado de Oliveira
- 08 - José Ribamar de Oliveira

O apelido destes craques
forma na coluna amarela
o nome do tricolor
mais querido



RESPOSTAS

da edição 105

Palavras Cruzadas

- | | |
|-----------------|----------------------------|
| 1 - Sporting | 6 - Canhotinha de Ouro |
| 2 - Olten Ayres | 7 - Thomás Soares da Silva |
| 3 - Serginho | 8 - Rolo Compressor |
| 4 - Peixe | 9 - Peixinho |
| 5 - Palmeiras | |

- 1) Barcelona.
- 2) Zarzur, Piolin, Virgílio, King, Zezé Procópio, Noronha, Pardal, Remo, Leônidas, Sastre e Luizinho.
- 3) Olten Ayres de Abreu.
- 4) Poy, Ademar, Gildésio, Fernando Sátiro, Vítor, Riberto, Peixinho, Jonas Bento, Gino, Gonçalo, Canhoteiro.
- 5) O húngaro Bella Guttmann.
- 6) Paulistão de 1989, contra o São José.
- 7) Corinthians; No primeiro jogo o São Paulo ganhou de 3 x 0 e empatou o segundo em 0 x 0; Técnico: Telê Santana; Escalação: Zetti, Cafú, Antonio Carlos, Ronaldão, Nelsinho, Sidney, Suélio, Raí, Muller, Macedo e Elivélton.
- 8) São Paulo da Floresta, Tricolor do Canindé, Escola, Academia, Universidade, Esquadrão de Aço, Rolo Compressor, Super Esquadrão, Furacão, Menudos do Morumbi, Máquina Mortífera, Ventinho, Tricolor do Morumbi
- 9) Elísio dos Santos Teixeira; Teixeira; 04/03/1922: São Paulo; 01/08/1939: 03/03/1956: 533 jogos; 184 gols.
- 10) 1943, 45, 46, 48, 49 e 53.
- 11) Portuguesa Santista, depois do São Paulo.

Cartas para Seção QUEM SABE, SABE.

**Praça Roberto Gomes Pedrosa, 1
Diretoria de Comunicações - CEP 05653-070**

**Obs.: não esqueça de colocar seu nome,
endereço e CEP na parte de trás do envelope**

ACERTADORES

Edição 105

- João Alexandre de Menezes - Sto. Antonio de Posse, SP
 Mauro Jacinto do Nascimento - Franca, SP
 Paulo Sérgio Souza - Franca, SP
 Daniel Alves Ferreira - Franca, SP
 Solange Petronilho de Souza - Araraquara. SP
 Maurício Ribeiro de Sá - São Paulo - SP
 Aduino Mário C. Villela - Araçatuba, SP
 Caio César Thomazine Castro - Franca, SP
 Deydson Bráz Pazini - Santa Tereza, ES
 Rogério José Tavares - Betim, MG
 André Luciano S. de Arruda - Campo Grande. MS
 Florivaldo de Souza - Paulo Afonso, BA
 Cassiano Marcio de Paula Nistardo - Sto Ant. de Posse, SP
 Alberto Altuater - Sto. Antonio Platina, PR
 Ivan Luís Maciel Bueno - Pilar do Sul, SP
 José Roberto da Silva - Maraial, PE
 Gilson M. de Oliveira - Indaiatuba - SP
 Silvio dos Santos - Santos, SP
 Cidimar Pereira Rosa - Santo André, SP
 Edilson José da Silva - São Paulo, SP
 Cristina Simone Garcis Espindola - Guaratinguetá, SP
 Cesar Henrique C. Silva - Pirangi, SP
 Paulo Barbosa da Silva - Serrana. SP
 Denis Vinícius, Rodrigues da Cruz - Pres. Prudente, SP
 Pablo Luís Gomes Silveira Caldas - Cruz das Almas, BA
 Rodolfo Marques Grechi - Alfenas, MG
 Laerte de Jesus - Pinhais, PR
 Maurício da Silva Costa - Petrolina, PE
 Wagner Robinson dos Santos - São Paulo, SP
 Carlos Alexandre de Oliveira Santos - Franca, SP
 Luiz Rogério dos Santos - Franca, SP
 Werly Diogo de Rezende - Franca, SP
 Francisca Conceição de Rezende - Franca, SP
 Renato Assis de Barros - Maceió, AL
 Mateus Aurélio Souza - Franca, SP
 Salomão Carlos Gonçalves da Silva - São Paulo, SP
 Ariana Fernandes Venâncio da Silva - Francisco Morato, SP
 Vanessa Pereira do Nascimento - Araçatuba, SP
 Tiago Cidre Rodrigues - São Paulo, SP
 Marcos Vinícius Monteiro da Costa - Manaus, AM
 André Oswaldo Valença Ribeiro - São Paulo - SP
 Nilton Cesar Cruz da Silva - São Paulo - SP
 Luiz P. da Silva - São Paulo, SP
 Leandro Ramos Martins de Siqueira - São Paulo, SP
 Sonia Maria de Lima - Carapicuíba, SP
 Humberto Lacerda - Iracemápolis, SP
 Clayton José Del Bianqui Silva - Franca, SP
 Marcio dos Santos Marques - São Bernardo do Campo, SP
 Rubens Eduardo Gopi - Osasco, SP

UAUU!...
CARTÃO
ROSiNHA!!





MEMORY



O futuro como você nunca imaginou.



DVD



TV FLATRON



MONITOR FLATRON



I-MOTION DUO

Todas as pessoas utilizam seus sentidos para experimentar o mundo de uma maneira única. Isto representa um desafio a ser refletido em produtos que possam tornar a vida mais rica e recompensadora. Para nós, essa é a essência da tecnologia digital. www.lge.com.br



LG

Digitally yours

Não importa o solo.

O que marca ponto é o solado.

Futsal ou futebol society, quadra ou grama sintética. Aonde quer que você jogue, o Penalty® Premium Plus nunca vai te deixar na mão. Seu solado exclusivo, com borracha especial formato gota, garante uma excelente aderência e um maior controle nas jogadas. O cabedal em laminado sintético, além de ser muito mais leve, proporciona mais conforto e agilidade nos movimentos. E o novo design com lingueta dobrada, faz do Penalty® Premium Plus uma grande atração na quadra ou no campo.



Premium Plus
Mais força no society.
Mais firmeza no futsal.


PENALTY
MARCA DE PROFISSIONAL

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM

MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO

JOÃO FARAH

2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ